



ST01. História e historiografia do poder político

Coordenador(es): José Luciano de Queiroz Aires e Faustino T. Cavalcante Neto

**O COMBATE À “SUBVERSÃO” E SEU REFLEXO NA CENSURA
MUSICAL NO BRASIL (1969-1974)**

Amilton Justo de Souza

O presente trabalho trata-se de um tópico do segundo capítulo de nossa Dissertação de Mestrado defendida em 2010 junto ao PPGH da UFPB, intitulada: “É o meu parecer”: a censura política à música de protesto nos anos de chumbo do regime militar do Brasil (1969-1974). Vamos procurar discutir aqui, principalmente, a implantação da Doutrina de Segurança Nacional no Brasil, assim como a construção e implantação da ideia do inimigo subversivo, através de uma cultura histórica e política que tomou como base a expansão do comunismo no país e a moral conservadora para divulgar, em contrapartida, seu anticomunismo. O que foi criado e difundido tanto antes quanto durante a ditadura militar brasileira, pelos próprios militares e por setores conservadores da nossa sociedade, fazendo, inclusive, com que a censura moral e a censura política sobre a música, por exemplo, caminhassem juntas em nome do combate ao comunismo, como chega a transparecer nas justificativas de interdições das canções de protesto político contra a ordem vigente no nosso país.

**O ESTADO AUTOCRÁTICO E A CRIMINALIZAÇÃO DO
MOVIMENTO SOCIAL ORGANIZADO**

Ana Maria da Silva Gomes de Oliveira Lúcio de Sousa

As formas de repressão e violência inerentes ao capitalismo, ao direito e ao Estado de direito, são intrínsecas ao regime de classes sociais que precisa equilibrar a estratificação social com domínio social e poder de minorias sobre maiorias. A sociedade que caracteriza este Estado e a sociedade de classes necessita institucionalizar ações violentas para a manutenção, o fortalecimento e o equilíbrio da ordem existente e neste sentido proporcionar a combinação de estabilidade e mudanças sociais. Um equilíbrio necessário para que as

transformações, de diferentes ordens, possam conciliar e preservar esta ordem. Esta violência institucionaliza, sob a forma de repressão e opressão, possuem variações inúmeras de acordo com as circunstâncias e a forma do Estado.

A investigação deste estudo sobre o processo de agudização das formas de repressão através da criminalização das diversas expressões de luta social e das suas possibilidades de organização e resistência, parte da prática realizada por um Conselho de Escola, no período de 1985 a 2000.

Os Conselhos de Escola se caracterizaram como importante marco para o magistério paulista e o movimento docente organizado, que em 1985, conseguiu a sua aprovação em uma configuração que lhe conferia o caráter deliberativo, fato que permitia uma autonomia de gestão.

Neste contexto o Conselho de Escola da Unidade Escolar General José Artigas, no município de Diadema em São Paulo, conseguiu realizar uma gestão de caráter colegiado que passou a contestar o quadro de reformas, de cunho neoliberal, exigidos pela Secretaria de Estado da Educação de 1995 a 2000.

A ação daquele Conselho de Escola motivou uma intervenção direta, por parte do Estado, que culminou com a demissão de lideranças e o desmonte da ação organizada pela escola que já contava com mais de 15 anos de mobilização.

PARAHYBA OU JOÃO PESSOA? UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA HISTÓRIA

Antônio Fernando Cordeiro Guedes Júnior

Este trabalho é uma discussão sobre as funções sociais da História e da Memória. Para tanto, foi pensado diante do 80º aniversário da Revolução de 1930, marco da (re)fundação da capital paraibana, pois esta memória e a produção historiográfica a respeito do tema nos é bastante instigante. Falar de João Pessoa, no que se refere aos episódios de 1930, é tocar em um assunto bastante passional, onde chegar a um consenso é algo extremamente improvável. O objetivo deste trabalho é problematizar as funções sociais da História e suas utilizações, notadamente por meio do nosso objeto de estudo, buscando contribuir para a compreensão de como a memória e a escrita da história são frutos do trabalho constante das sociedades que as engendram. Estudar sobre a produção da memória e da historiografia bem como a função da história sobre esses episódios, entendendo-os como espaços específicos de disputas, notadamente sobre os embates de memórias nos últimos dez anos, trazendo novas reflexões sobre as funções sociais destas memórias.

A MEMÓRIA, AS TRAMAS E TEATRALIZAÇÕES DO POLÍTICO EM UMBUZEIRO E REGIÃO

*Jordan Queiroz Gomes
Luiz Carlos dos Santos*

No estudo da chamada Nova História Política se costuma enfatizar a forma como os atores sociais produzem e são responsáveis pelas ações políticas e sua representação imaginária. Resultando daí o interesse do historiador do Político em desvendar mitos, ritos e símbolos que a política coloca em cena. Desse modo, os diversos cerimoniais ligados ao universo político – a exemplo de posses, desfiles ou funerais – tornam-se bons exemplos de possibilidades que esse campo de estudo apresenta em termos de apreensão de certas práticas e representações do social. Ou seja, essa teorização abre espaço para o historiador investigar as chamadas teatralizações do poder, aplicada ao fenômeno político em geral dada a presença de caracterizações tidas como universais que extrapolam essa ou aquela experiência em particular. Assim, nosso trabalho pretende analisar as preparações e o cerimonial de posse do então prefeito de Umbuzeiro e Aroeiras Carlos Pessoa na década de 1930. Cabe destacar que tais preparativos foram acompanhados por um correspondente do Jornal A Imprensa em Umbuzeiro e região que se encarregou de narrar, em algumas páginas desse jornal paraibano, os eventos políticos e certas transformações urbanas pelas quais passou Umbuzeiro, seus distritos e povoados após a investida de Carlos Pessoa no executivo municipal. É bem verdade que estamos falando de um contexto em que a memória dos "Pessoas", na lembrança dos feitos de Epitácio, Antônio Pessoa e João Pessoa, se fazia preciosa, fazendo com o "novo" prefeito de Umbuzeiro, Carlos Pessoa, filho do ex-presidente do Estado da Parahyba Cel. Antônio Pessoa, se deixasse pintar nas páginas de A Imprensa como um herdeiro direto dessa tradição familiar. Dai, acreditamos que resulte todos os preparativos e o cerimonial de posse de Carlos Pessoa em Umbuzeiro que tenderam a montar um verdadeiro palco em que as representações do político redentor, o retorno do prefeito operoso e "trabalhador pelo engrandecimento da terra" ganhou destaque.

JOSÉ AMÉRICO: MENINO DE ENGENHO QUE SE TORNOU CANDIDATO A PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jivago Correia Barbosa

Através desta pesquisa, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em História/UFPB, abordo o início da carreira pública e política de José Américo de Almeida, personagem histórica que participou efetivamente do governo de João Pessoa (1928-1930), das conspirações “revolucionárias” de 1930 e que se tornou candidato a presidência da República em 1937. Estabeleci este tema, por se tratar de um assunto pouco explorado pela

historiografia paraibana. As questões primordiais que norteiam o presente trabalho estão ligadas as influências recebidas por este na composição da sua carreira pública e política; o re-estabelecimento da indústria das secas no estado paraibano a partir de políticas de combate a seca – principalmente as soluções hidráulicas e de construção e pavimentação de estradas – instituídas por José Américo após ocupar o Ministério da Viação e Obras Públicas (1930-1934). Ao longo de nosso trabalho buscamos mostrar que a homilia do “grande ministro de 1932” nos parece contraditória e dúbia ao mesmo tempo, pois se a solução hidráulica, a pavimentação e construção das estradas estavam inseridas em um projeto político “de amparo às populações flageladas”, porque não beneficiar todas as localidades atingidas pelos efeitos da seca, ao invés de favorecer alguns municípios e distritos – aliados politicamente ao “americismo” – em detrimento de outros? Percebemos que toda essa articulação política encabeçada por José Américo alcançou o êxito esperado por ele e por seus aliados, pois a força do seu prestígio foi verificada durante a campanha para presidente da República em 1937. Para a realização deste trabalho, além da utilização de bibliografia secundária, foram analisadas e fichadas algumas das principais notícias referentes ao Governo, encontradas no jornal A União, além da pesquisa realizada no arquivo Público do Estado que se encontra no Espaço Cultural.

Palavras-chave: José Américo de Almeida; “Revolução” de 1930; Ministério da Viação e Obras Públicas.

O TEATRO DO PODER NO CENTENÁRIO DE CAMPINA GRANDE

Joabe Barbosa Aguiar

Dentre o métier de possibilidades temáticas que a história nos permite debruçar, nos enveredamos neste artigo a analisar o teatro do poder durante as festas de comemoração do Centenário de Campina Grande (1964). Trata-se de uma investigação a cerca da estratégia cultural implantada pelos militares, mas especificamente a atuação desta na construção da cultura política oriunda a partir do golpe de 64 na Paraíba, tendo como suporte a teatralidade do poder, onde se procurou encenar certas imagens que permeassem o imaginário do povo Campinense: como a tão difundida ideia de progresso, de civilidade, de poder, além de toda uma propaganda política encenada de acordo com o novo contexto militar no Brasil. Estes estudos se pautarão numa leitura do político pelo cultural, desse modo, a história política, tal como a percebemos nesta pesquisa, está imbricada de uma nova prática histórica que incorpora a ampliação das fontes, dos temas e dos diálogos postos atualmente para o campo do conhecimento histórico. Adotamos como fonte de pesquisa os jornais que circularam no período em análise, uma vez que são, sabidamente, uma das fontes mais ricas para se compreender as interpretações e visões de uma determinada sociedade, através de suas reportagens, crônicas, editoriais, etc. como os periódicos O Diário da Borborema e no Jornal A União, além de fotos, insígnias e panfletos que tendem a tinturar em páginas o fausto desta festa. Quanto aos métodos de pesquisa, tenho em mente caminhar pela análise das falas, impressões e observações produzidas do contato com nossas fontes, sempre com a

preocupação de irmos além do meramente escrito, no sentido de compreender seus discursos como resultantes das relações de poder. Neste intuito, pretendemos enveredarmos nas trilhas que nos conduzam as evidências das práticas e produções das comemorações do Centenário de Campina Grande no contexto do golpe de 1964.

CENAS DE UM ESPETÁCULO POLÍTICO: A INTERVENTORIA DE RUY CARNEIRO

José Luciano de Queiroz Aires

A presente comunicação estuda a espetacularização do poder político, na Paraíba, no decorrer da interventoria de Ruy Carneiro (1940-1945). Investiga os usos simbólicos feito pelo então governo com vistas a uma busca de legitimidade política pelas vias da hegemonia cultural, num contexto marcado pelo Estado Novo, pela Seca de 1942 e pela entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Teoricamente, parte-se de uma fundamentação em autores que discorrem sobre as relações entre o teatro/espetáculo e a dimensão da política, a exemplo de E. P. Thompson e Georges Balandier. Vestido na pele do ator político carismático e assistencialista, e em meio à concretude da legislação trabalhista e sua lógica material/simbólica, durante o governo Ruy foi selado um pacto Estado-classes populares com reciprocidade de interesses em ambos os lados dessa relação de poder bastante assimétrica.

GOLPE CIVIL-MILITAR NA PARAÍBA: REPRESSÃO E APOIO DA SOCIEDADE CIVIL NO IMEDIATO

Paulo Giovani Antonino Nunes

Nos momentos que antecederam o golpe civil-militar no Brasil, em 1964, o Estado da Paraíba vivia um momento de grande efervescência política e social; com um governo que apesar de aliado das forças conservadoras do estado tinha práticas próximas do ideário trabalhista, desenvolvido em nível nacional pelo governo de João Goulart, com vários setores da sociedade civil bastantes mobilizados, e principalmente com um movimento camponês, expresso através das Ligas Camponesas, com capacidade de mobilização e de confronto com os grandes proprietários rurais. Logo após o golpe o governo do estado da Paraíba adere ao mesmo e se desencadeia uma grande onda de repressão, ao mesmo que se observa o apoio de parte da sociedade civil a nova ordem estabelecida. Esta pesquisa que vem se desenvolvendo como projeto PIBIC/PIVIC/CNPq, pretende analisar as tramas políticas que se desenvolveram durante o golpe, a repressão sobre a sociedade civil e a reação desta; bem como a implantação da ditadura militar no referido estado, observando as forças políticas e sociais que participaram desta construção, as que resistiram a elas e a repressão que abateu sobre as mesmas.

Palavras-chave: história política; golpe militar; sociedade civil.



ST02. Sociedade e cultura: política e sociabilidades no Brasil Oitocentista

Coordenador(es): Serioja Rodrigues Cordeiro e Solange Pereira Rocha

O BEIJO MALDITO: FLÁVIO MAROJA E SUAS LIÇÕES SOBRE SAÚDE

Azemar dos Santos Soares Júnior

Este trabalho tem por objetivo analisar a divulgação do beijo enquanto “um grande perigo social” pelo médico sanitariano Flávio Maroja na década de 1910. O beijo passou a ser visto como algo que deveria ser evitado constantemente por todos que de alguma forma empregasse o ato como forma de carinho. Beijar, poderia comprometer a saúde das pessoas, colocar a vida em risco, em especial, pela quantidade de epidemias que assolavam o estado da Paraíba nos primeiros anos do século XX. O beijo tornou-se um sério problema, pois, representava uma via, um agente de fácil contágio de doenças. Assim, o discurso do sanitariano alertava não apenas para os riscos da transmissão de doenças, mas, também, para os perigos políticos associados ao beijo de Judas. Metodologicamente, utilizo a História Cultural para problematizar o discurso médico moralizante, que agiam como disciplinador de corpos e educadores da população. Tais discursos podiam ser encontrados em periódicos de grande circulação no estado, como o jornal A União, atuando como estratégia para normatizar os diversos segmentos da população.

ENTRE DEUS & O DIABO: O LIBERALISMO DE DIOGO ANTÔNIO FEIJÓ (1784-1843)

Bruno Celso Sabino Leite

O presente texto tem por objetivo expor algumas das nuances do *pensamento político* de Diogo Antonio Feijó (1784-1843), no que diz respeito principalmente as propostas de instalação e organização da instrução pública no Brasil. A reflexão apresenta-se, como tentativa de compreensão e apontamento de algumas das *singularidades* que o liberalismo no “território brasileiro” pôde adquirir. A partir de Feijó, explicita-se a possibilidade de interpretação do liberalismo político mediante sua relação, de ruptura e *acomodação*, com o

ideário católico. Importa, contudo, deixar claro que o padre regente é também um caso “particular” de clérigo (um padre secular que nunca frequentou de fato um seminário etc), de forma que, as características alcançadas pelo liberalismo em Feijó não significam a totalidade das nuances políticas no século XIX (ou mesmo da sua primeira metade) causadas pelas relações entre a *doutrina social católica* e o liberalismo no Brasil, mas certamente é uma das suas importantes “caracterizações”.

AS ELITES RURAIS EM PERNAMBUCO E NO RIO GRANDE DO SUL NO SÉCULO XIX

Cristiano Luís Christillino

As províncias do Rio Grande do Sul e de Pernambuco tiveram conjunturas políticas próximas no século XIX, o que exigiu uma atenção especial da Coroa em seu processo de centralização. Uma análise comparativa entre as duas unidades do Império permite o debate em torno da dinâmica e da diversidade de suas elites, para além dos tradicionais grupos de estancieiros e senhores de engenho. Províncias que, consideradas “periféricas” pela historiografia, tiveram papéis importantes no controle da ordem interna no “Norte” e na política externa do Império na Região Platina. Nesta comunicação analisamos o perfil de suas respectivas elites, e suas articulações políticas em torno da Coroa ao longo do Segundo Reinado.

PODER E COMPADRIO NA PARAÍBA OITOCENTISTA: RESISTÊNCIA ESCRAVA NA VILA BATALHÃO

Eduardo de Queiroz Cavalcante

Neste presente artigo pretendo trabalhar as relações de poder existentes na Paraíba oitocentista tomando como base as relações senhores-escravos presentes na vila Batalhão, atual município de Taperoá-PB. Adentrando na história social, pretendo analisar a escravidão a partir de uma ótica que perceba o caráter consensual do sistema, não enfocando apenas as “relações adocicadas” da escravidão (Freyre), nem mesmo apenas relações conflituosas (sociólogos da escola Paulista), mas sim, relações recíprocas. Pretendo trabalhar, portanto, as resistências cotidianas (James Scott) negras estabelecidas a partir da prática do compadrio, tomando como base os estudos de Rocha (2009) sobre a população negra da Paraíba oitocentista.

UM ESTUDO SOBRE LEILÕES DE ESCRAVOS ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA PB

Elainne Cristina Jorge Dias

Este artigo discute a prática de leiloar escravos na Paraíba durante a segunda metade do século XIX, a partir dos anúncios de leilões de escravos em periódicos. Inserido na linha de pesquisa de História Regional do Programa de Pós Graduação em História- UFPB, o texto é uma reflexão dos dados contidos nos anúncios de leilões de escravos, já que estes fornecem ricas informações a cerca desta prática comercial e nos possibilita verificar as mudanças que ocorreram na mesma prática por meio das leis aprovadas. Além disso, este estudo nos permitirá compreender algumas experiências históricas dos escravos na Paraíba, situações de seu cotidiano, assim como as razões que levaram muitos a serem leiloados, fazendo desta forma compreender melhor a sociedade escravista.

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DO EXÉRCITO PROVINCIAL ATRAVÉS DO DISCURSO DO VOLUNTARIADO

Francisco Urbano Alves

A partir de questionamentos propostos pela Nova História Militar pretendo discutir os conflitos quanto ao recrutamento para o Exército e Armada na Província do Rio Grande do Norte durante a Guerra do Paraguai. Usando como documentação relatórios dos Presidentes de Província do Rio Grande do Norte, relatórios dos Ministérios da Guerra e da Marinha e, finalmente anais das discussões perpetradas nas Câmaras de Deputados e Senadores, pretendo fomentar uma discussão acerca dos discursos – onde usaremos os estudos de Roland Barthes, Stephen Bann e Michel de Certeau - de voluntariado e suas variações durante o desenrolar do conflito. Atentarei também quanto às variadas estratégias de recrutamento que eram empregadas tanto nacionalmente como provincialmente, bem como as táticas de resistências que foram amplamente difundidas por toda a província. Analisaremos a formação e construção do Exército Nacional e provincial dando vazão a modificação do status do Exército durante o conflito, e finalmente analisaremos as rupturas e permanências que os conflitos nacionais e os ocasionados pelo recrutamento trouxeram para o cotidiano da Província.

“NAVIO NEGREIRO”: UM GRITO POR ABOLIÇÃO

Jefferson Fernandes de Aquino

O presente estudo visa analisar, dentro do poema “Navio Negreiro”, do poeta oitocentista, Castro Alves, características do movimento abolicionista, partindo como pressuposto a ligação direta do escritor com o movimento que marcará, sobretudo, a segunda metade do século XIX. Neste trabalho, utilizaremos de estudos históricos que versarão

sobre o abolicionismo e modo de vida escravo no século XIX. Gilberto Freyre, Nelson Câmara, Sergio Buarque de Holanda, Emilia Viotti da Costa irão traçar um panorama do século XIX, inserindo caracteres típicos de uma sociedade “independente”. No Brasil do século XIX, vemo-lo marcado por transformações na política, a saber o processo que torna o país independente e a Proclamação da República em 1889, bem como a extinção do trabalho escravo, um ano antes da República. Entretanto, o nosso foco é a análise de “Navio Negreiro”, bem como uma interrogação acerca do papel do poeta Castro Alves e seu escrito para o movimento abolicionista. De modo que o presente estudo vem a construir uma releitura da abolição. Ocorre que o século XIX para o Brasil será de questionamentos sobre a figura do escravo e seu papel dentro da sociedade, mas que só ganharão força na segunda metade do século com os discursos advindos do projeto abolicionista difundido por poetas, historiadores, diplomatas, e alguns agentes políticos de nosso país.

BARGANHA E/OU AUTONOMIA? UMA ANÁLISE DA PRESENÇA DE JUÍZES DE PAZ NA PROVÍNCIA

Jerlyane Dayse Monteiro dos Santos

Este trabalho faz parte das pesquisas que desenvolvemos no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal da Paraíba, e tem por objetivo analisar as tensões existentes na província da Paraíba durante o período regencial (1831-1840), notadamente a atuação dos juizes de Paz. Deste modo, pretendemos analisar como este cargo eletivo, implantado nas províncias, durante as reformas liberais de 1832, mudou o cenário administrativo provincial e foi utilizado como peça estratégica para a política paraibana. Também buscamos compreender o esvaziamento deste cargo em oposição ao cargo de Delegado, que ficou encarregado das funções, antes exercidas pelo Juiz de Paz, no final do período regencial, quando houve um retorno do projeto Centralizador encabeçado pelos Conservadores, com a reforma do Código de Processo Criminal em 1840. Para a realização da presente proposta utilizamos o acervo dos Documentos Históricos do arquivo do Estado da Paraíba Waldemar Bispo Duarte, como também o código de Leis de 1831, este pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.

Palavras-chave: Período Regencial, Paraíba, Política.

MODERNIZAÇÃO E POLÍTICA FORA (?) DOS TRILHOS: THE RECIFE SÃO FRANCISCO RAILWAY

Josemir Camilo de Melo

Em 1858, foi inaugurada no Recife, a ferrovia inglesa The Recife-São Francisco Railway, para atingir as margens daquele rio, coisa que nunca aconteceu, não indo esta estrada além de Palmares, numa distancia de apenas 1/3 do traçado original. O que teria levado os ingleses a investir um pesado capital numa ferrovia que até 1901, quando foi

encampada pelo governo republicano, não vinha dando lucros? Nossa pesquisa baseada a partir de Marx (1975) e estudos teórico-empíricos (El-Kareh, 1982; MELO, 2007) verificou duas possibilidades de entendimento complementares. Uma se deu pelo encanto com a modernização/modernidade dos transportes em que as elites apostaram para reverter o declínio da exportação do açúcar. A outra, para isto, foi que elites locais se uniram aos investidores ingleses para juntos lucrarem com os 7% de juros que o governo brasileiro pagava ao capital de risco, bem como para alterar o traçado de acordo com as conveniências políticas locais, regionais e até internacionais, visto que alguns grupos de capitalistas eram investidores de vários empreendimentos na região açucareira. A aliança de classes se fez presente até na encampação em que representantes brasileiros defenderam um valor bem mais alto do que o capital dispendido, para não prejudicar acionistas britânicos e brasileiros.

UM ESTUDO ACERCA DA POLÍTICA PENAL NO IMPÉRIO BRASILEIRO

Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira

A modernidade brasileira é habitualmente considerada, por nossa historiografia, um projeto lacunar e inacabado. A prática da visão modernista vincula-se a uma ideia de importação e aplicação de modelos provenientes de uma concepção sistemática de mundo. Essa perspectiva, posta em prática especialmente na segunda metade do século XIX, contemplava um modelo baseado no evolucionismo darwinista, pautando-se na tentativa de criar uma sociedade aos moldes do modelo anglo-saxão. Através desses ideais, buscava-se a saída dos padrões de vila, com a negação dos valores culturais lusitanos, para chegar-se à city; nela, ganharia corpo a sociedade urbana, com a afirmação de valores tecno-burocratas e a aproximação da middle-class inglesa. Levando à frente esses ideais, encontrava-se, dentre outras, uma política jurídica que visava à criação de um Estado racional amparado no discurso oficial das leis. A mudança do Código Criminal de 1830 para o Código Penal de 1890 reflete parte das modificações sociais oriundas dos anseios da ascendente classe burguesa. Entretanto, os dois códigos partiam de uma mesma premissa, base do direito penal moderno: a punição da ação delituosa tinha uma exemplaridade preventiva, ou seja, a pena deveria inibir, através do exemplo, a intenção criminosa. Assim, a punição deveria estar imbuída de uma certeza de aplicação. O discurso jurídico exercia papel crucial na seleção de comportamentos que deveriam ser estimulados, e naqueles a serem marginalizados, com vista a uma higienização moral e padronização dos comportamentos sociais. Nesse sentido, objetiva-se evidenciar o discurso jurídico vigente no período descrito, através de uma análise dos Códigos que vigoraram à época; busca-se também perceber como a ideia de modernidade processou-se na heterogênea realidade brasileira. Além disso, intenciona-se dar relevo à atuação dos juristas e legisladores do período que, através de limites e punições, visavam a uma sociedade homogênea e “salutar”.

A POPULAÇÃO NEGRA NA PARAÍBA OITOCENTISTA: ENTRE A LIBERDADE E O MEDO DA (RE)ESCRAVIZAÇÃO

Maria da Vitória Barbosa Lima

Este estudo discute o medo da população livre negra na Paraíba, século XIX, de ser (re)escravizada. Nosso objetivo consiste em demonstrar que o medo é um constitutivo de uma sociedade montada na exclusão social e na violência. Essa foi a sociedade montada pelo projeto político liberal-escravista no Brasil imperial. O medo da (re)escravização da gente negra, na Paraíba, foi um fato ocorrido em menor ou maior incidência, de acordo com a conjuntura da época. A documentação utilizada consistiu em: fontes judiciais, para detectar aqueles que foram lutar pelo direito à liberdade; as correspondências da Chefia de Polícia, que encontramos indícios que comprovavam que a população negra livre e liberta teve, realmente, que ir ou mesmo retornar aos Tribunais para manter a liberdade; e jornais que denunciavam mulheres negras e seus filhos mantidos em “cativeiros ilícitos”. Constatamos, em nossos estudos, que para a população livre negra, ao entrar na posse de sua liberdade, por nascimento ou pela aquisição de uma carta que lhe conferia a alforria, não significou sua transformação em cidadãos plenamente livres, pois restrições de toda ordem, preconceitos, estigmas da escravidão ainda perseguiam esse grupo social, inclusive com a revogação do documento que lhe concedia a liberdade.

COMUNICAR IDEIAS E MODIFICAR ESPAÇOS: CULTURA POLÍTICA NO CEARÁ OITOCENTISTA

Paulo Giovanni Gomes Valente

O Período oitocentista no Brasil foi marcado por intensos embates de idéias que acabaram por motivar significativas mudanças nos diversos aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos. Em 1808, ocorreu a vinda da Família real para o Brasil, melhorias na estrutura da colônia portuguesa foram realizadas com o intuito de abrigar o Rei e atender a nova situação de Reino Unido de Portugal e Algarves. O ano de 1822 marca a mudança de status de Reino Unido para uma nação independente. Com isso uma das principais questões de disputa era a centralização x descentralização do poder. Grupos locais disputavam com as elites da corte imperial uma maior autonomia das decisões políticas. A intensificação dessas disputas combinadas com outros elementos conduziu a que algumas Províncias do Norte deflagrassem a Confederação do Equador em 1824. Neste mesmo contexto chegou ao Ceará a Imprensa. Percebemos a imprensa naquele momento como uma ferramenta que modifica o espaço público ampliando de certo modo a esfera de atuação política. Por meio da análise do periódico Diário do Governo do Ceará confrontando com outras fontes, poderemos pensar sobre algumas questões que marcaram a cultura política no Brasil e em especial no Ceará como exemplo a relação de disputa que envolve o público x privado. A partir deste ponto outros elementos conflitantes deste período serão abordados na análise, como quem eram

essas elites locais? Como se travava as disputas por autonomia política? De que forma nota-se a penetração das idéias liberais neste bojo?

APROPRIAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS DA LEITURA DE CASTRO ALVES SOBRE A ESCRAVIDÃO NO

Rodrigo Ferreira da Silva

O presente trabalho tem por objetivo central discutir as leituras sobre a escravidão através das poesias de Castro Alves, durante a segunda metade do século XIX. Para tanto, diversos autores não concomitam do mesmo pensamento para com o uso da literatura nas pesquisas históricas. Acredita-se que com a ruptura dos atuais modelos paradigmáticos seja possível ampliar algumas visões a cerca da historiografia sobre a escravidão, uma vez que, as obras históricas não contemplam questões como o cotidiano dos afros tanto nas senzalas quanto nos navios negreiros. Diante desse contexto, Castro Alves, com suas poesias visava sensibilizar a sociedade aristocrata e escravagista, sobre o cotidiano dos negros no país, que vivia sob o lema da Revolução Francesa, e no entanto, perpetuava a escravidão dos africanos no Brasil. Desse modo, concluímos que suas campanhas abolicionistas através da literatura propagava não só o conceito de libertação dos negros no Brasil, mas dava sentido de humanidade, deixando de lado a visão puramente comercial.

Palavras-Chave: Literatura, Cotidiano Escravo, Castro Alves.

LONGAS JORNADAS COM NOITES MAL PASSADAS: A VIAGEM DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA LUI

Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano

Ao assumir o governo da Parahyba, no ano de 1860, o então presidente, Luiz Antônio Silva Nunes, acompanhado de uma comitiva, empreendeu uma viagem pelo interior da província. Natural do Rio Grande do Sul e formado em Direito, Luiz Antônio Silva Nunes passou onze meses na Parahyba. Nos trinta dias de viagem, com longas jornadas e com noites mal passadas, o presidente ao chegar às vilas e cidades, fez um relato detalhado da situação do interior da província em vários aspectos: da instrução pública, da magistratura (judiciário), das cadeias, dos açudes, da Guarda Nacional, da polícia, dentre outros assuntos considerados relevantes para a administração. Com a viagem, Silva Nunes acreditava que sentindo de perto e vendo as necessidades da província, seria mais fácil “remover todos os obstáculos que oferecessem à marcha regular da administração e de decidir com conhecimento próprio, as reclamações provenientes do exercício das leis”. Neste trabalho, pretendo analisar o comportamento político do presidente e suas relações com as elites locais, no jogo de poder entre os conservadores e os liberais, como parte constitutiva da cultura política do período. O foco da análise é o relato de viagem, para tanto nos valem os Relatórios dos Presidentes de Província (1860), do jornal O Imparcial, que noticiou a viagem, do livro Viagem Através da Província da Paraíba de Wilson N. Seixas (1985), entre outras fontes.

Palavras-chave: Cultura Política, relações de poder, Império.

LIVROS DE BATISMO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS NEVES, 1833-1860

Solange Mouzinho Alves

O presente artigo destaca uma experiência de pesquisa realizada entre os anos 2009 e 2011, a partir do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica Gente Negra na Paraíba Oitocentista: redes sociais e arranjos familiares e vinculado ao Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura no Nordeste Oitocentista (PIBIC/UEPB). Durante o mencionado período, coletamos dados populacionais referentes à Cidade da Paraíba, capital da Província da Paraíba do Norte, nos livros de batismo da Paróquia Nossa Senhora das Neves abrangendo os anos de 1833 a 1860, cujos assentos disponibilizam dados como: “cor” e/ou origem étnica e racial; condição jurídica (se livre, liberta ou escravizada); tipo de filiação (legítima, natural ou adulterina); distinção social das pessoas envolvidas no ritual do batismo (doutores, militares, religiosos), entre outros. Nos dois anos de pesquisa, totalizamos 8.056 assentos de batismos que formam um banco de dados para serem analisados. Desta maneira, neste artigo, iremos apresentar alguns resultados obtidos e apontar algumas possibilidades de pesquisas tendo em vista a variedade de informações oferecidas por esta fonte, que nos permitem investigar comportamentos e alianças sociais, composição étnica e racial da população oitocentista, entre outros.

Palavras-chave: Cidade da Paraíba. Assentos de batismo. Século XIX.

HOMENS NEGROS NA COMPOSIÇÃO DAS ELITES DA PARAÍBA OITOCENTISTA?

Solange Pereira da Rocha

Entre as muitas renovações na produção do conhecimento histórico, iniciadas com o Movimento dos Annales (1929), destacamos a revalorização do gênero biográfico para recuperar trajetórias de pessoas (in)comuns e extraordinárias, com o intuito de observá-las não como heróis, mas como sujeitos sociais que representaram a história de uma determinada época, vista a partir de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos, e também é uma maneira de evidenciar as contradições e complexidades das sociedades. Nesse sentido, propomos analisar as trajetórias de alguns homens negros que se destacaram na cena política, intelectual e econômica da Paraíba oitocentista.



ST04. História oral e memória, fontes primárias de investigação histórica

Coordenador(es): Giovanna de Aquino F. Araújo e Jair Barbosa Araújo

LAÇOS DO SABER: A CERÂMICA COMO PRÁTICA CULTURAL DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLAS

Elane Cristina do Amaral

Este artigo teve como principal objetivo refletir as práticas culturais realizadas pelos remanescentes de quilombo da comunidade Grilo no município do Riachão do Bacamarte-PB, que contribuem na construção das suas identidades enquanto remanescentes de quilombo. Assim sendo, pensamos sobre o artesanato. Problematicamos a prática da cerâmica mais especificamente. Procuramos os seus modos de fazer e a importância que esta prática assume para os que a produzem em seu cotidiano. Para alcançarmos nossos objetivos lançamos mão da metodologia da história oral, de modo que nossos colaboradores foram essências no decorrer da pesquisa. Ademais, teoricamente nos apoiamos em autores como Certeau, Cuche, Geertz, Bosi, Halbwachs entre outros. De modo geral, percebemos que estas práticas contribuem para reforçar as diferenças entre a comunidade e outros grupos, e é a partir do reconhecimento dessas diferenças que suas identidades étnicas são construídas.

Palavras-chave: cerâmica, práticas culturais, remanescentes de quilombo.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, ENSINO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Eliana de Souza Rolim

A configuração do patrimônio histórico como um bem cultural tem suscitado neste início de milênio um novo olhar em relação à preservação desses bens, não apenas como objeto de estudo, mas também, como produção de conhecimento histórico. Para Hartog (2006) esse redirecionamento, teve início na década de 1960, período em que se voltam os olhares na busca incessante pelas raízes e pela memória, movimento diante do qual,

compreender e preservar o patrimônio são conhecer tanto a história como as memórias suscitadas, a partir de lembranças evocadas por sua existência. Essa noção acerca de patrimônio cultural, no Brasil, tem sido ampliada, especialmente, desde a Constituição de 1988 em relação à questão do patrimônio imaterial ou intangível. Entendendo o patrimônio histórico como esteio da memória coletiva, o desafio de nossa contemporaneidade é fazer com que as comunidades que convivem diariamente com esses bens culturais de significativo valor simbólico, sintam a necessidade de sua preservação tanto como fontes históricas quanto, como lugares de memória. Isso pode ocorrer a partir da implantação de políticas públicas de Educação Patrimonial, que visem promover a aproximação da comunidade com seu patrimônio. Contudo, mesmo não querendo atribuir só à Educação Patrimonial uma missão salvadora, acreditamos que sua adoção enquanto prática pedagógica, aliada às demais políticas de preservação, pode tornar possível: a efetiva participação dos cidadãos na gestão e proteção do seu patrimônio histórico; e o Ensino de História em um espaço de construção de saberes e de encontros mais dinâmicos e democráticos desses cidadãos com a história local através do patrimônio histórico estudado.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Ensino, Preservação da Memória, Construção de saberes

UMA DITADURA NO CAMINHO: MEMÓRIAS DA MILITÂNCIA UNIVERSITÁRIA CAMPINENSE 1964/68

Erica Lins Ramos

Há quase meio século, em abril de 1964, o presidente João Goulart era deposto e os militares assumiam o poder no Brasil. Dava-se início a um período que ficou conhecido como ditadura militar com duração de vinte e um anos, terminando com a posse do presidente José Sarney, em 1985. Todavia, esta política não teria se concretizado sem o apoio da maioria da população brasileira, mas, por outro lado, existiam aqueles que não acreditavam nas promessas dos militares iniciando-se uma série de movimentos em resistência ao modelo político adotado por estes. Assim, dentre as variadas contestações ao regime em vigência, destacamos o movimento estudantil universitário. Partindo deste pressuposto, a presente comunicação tem como proposta analisar a atuação do movimento estudantil universitário na cidade de Campina Grande – PB, entre os anos de 1964, momento em que os militares assumem o Poder, percorrendo até a 1968, ano em que a ditadura militar se edifica. Assim, interessados nas representações dos estudantes campinenses adotamos como fonte a história oral valorizando o recurso da oralidade que por intermédio das memórias podemos construir novas verdades adotando como aporte teórico a Nova História Cultural, que sobre o olhar de autores como Roger Chartier e Sandra Pesavento nos possibilitam analisar as representações dos estudantes que militaram entre os anos de 1964 a 1968. Todavia, em nossa análise sobre os movimentos estudantis campinenses, ainda valorizaremos as discussões de autores como Arthur José Poerner, e Maria de Lourdes de A. Fávero para melhor compreendermos a participação dos movimentos estudantis durante a ditadura militar.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Ditadura Militar, Campina Grande – PB

PASSOS PARA A LIBERTAÇÃO: SENSIBILIDADES E GÊNERO

*Fábio Ronaldo da Silva
Rosilene Dias Montenegro*

O presente trabalho tem como objetivo conhecer aspectos das práticas culturais definidoras das sensibilidades de gênero, representados nos papéis de homem e mulher, masculino e feminino, em um espaço singular de exercício de poder, caracteristicamente identificado como predominantemente masculino. Trata-se, de análise de memórias de mulheres alunas do curso de Engenharia Elétrica, na década de 1970, na antiga Escola Politécnica da Paraíba, originária do Centro de Ciência e Tecnologia da UFPB, hoje campus da UFCG. Essas memórias apontam para compreensão de como o momento histórico da década de 1970, em que profundas mudanças no tocante a relação de gênero, sensibilidades, papéis e poderes cultural e historicamente constituídos fazem aflorar tensões e transformações, seja por meio de movimentos sociais que reclamam igualdade e liberdade, seja por estratégias individuais de afirmação. A pesquisa tem como principal fonte os relatos de ex-alunas do curso de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica da Paraíba; e, como metodologia a História Oral.

A ORALIDADE DOS DEPOENTES NAS FEIRAS CONTEMPORÂNEAS ALÉM-MAR

Giovanna Aquino

Este trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia utilizada na pesquisa histórica que teve como fonte primária de investigação a História oral. Para tanto faremos alguns apontamentos de como esta metodologia tem sido tratada não só no Brasil, mas também em Portugal, uma vez que a referida pesquisa abordou estes dois espaços. Em seguida mencionaremos as dificuldades empreendidas na coleta dos depoimentos, bem como os resultados que nos deram o aporte necessário para confirmarmos as hipóteses da investigação proposta.

A CONSTRUÇÃO DA FERROVIA CAMPINA GRANDE – PATOS: OS RELATOS ORAIS DOS “CASSACOS”

Josinaldo Gomes da Silva

A construção da ferrovia entre Patos e Campina Grande, inaugurada em 1958, além de possibilitar o escoamento da produção do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte pelo porto do Recife, estabeleceu a ligação entre cinco capitais: Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife e Maceió. No entanto, o principal propósito desse trabalho, é, através da metodologia da história oral, adentrar o cotidiano de alguns “cassacos”, e assim recuperar recortes da história

desses trabalhadores anônimos que contribuíram nas obras de modernização do país, mas quase sempre são esquecidos pela historiografia.

Palavras-chaves: relatos orais – cotidiano dos cassacos

MEMÓRIA E ORALIDADE: O MUSEU HISTÓRICO LAURO DA ESCÓSSIA E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

Marcílio Lima Falcão

Um dos grandes debates em torno da relação da história com a memória diz respeito à questão da oralidade. Nesse sentido, quer como metodologia ou técnica de pesquisa o uso da história oral se tornou essencial para a compreensão de experiências nos diversos campos da história e possibilitou a ampliação dos horizontes para a escrita da história. Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade discutir, por meio da história oral, como o museu Histórico Municipal Lauro da Escóssia se constitui em espaço voltado a publicização da memória sobre o cangaceiro Jararaca, preso e posteriormente morto em Mossoró após a invasão à dos cangaceiros em 1927.



***ST10. Sujeitos históricos – entre caminhos e descaminhos nas pesquisas atuais –
memória, biografia, gênero e ensino***

Coordenador(es): Rosemere Olímpio Santana e Alba Cleide Calado Wanderley

A CONSTRUÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS E OBJETOS HISTORIOGRÁFICOS

Adjefferson Vieira Alves da Silva

O presente ensaio busca discutir as condições de uso da Internet enquanto fonte primária ao trabalho do historiador. Partimos de um pressuposto de que as fontes fabricadas pelo historiador para o desenvolvimento de ser métier devam tomar como ponto de partida

todas e quaisquer manifestação/registro da expressão humana. Nesse sentido, iremos discutir as condições de possibilidades para o Historiador, principalmente aqueles vinculados a uma “História do Tempo presente”, que vislumbram neste novo formato do pensamento humano uma de tantas vias possíveis de investigar o passado por meio dos vestígios dos homens e mulheres o tempo, mesmo que tais vestígios tragam consigo a marca do efêmero e fugaz. Sendo assim, este trabalho assume feições teórico-metodológicas da “Arte de Fabricar” o passado por meios das migalhas que nos são deixadas/fabricadas. Tomaremos como base teórica para as discussões que se pretende desenvolver as contribuições de Michel de Certeau, Paul Ricoeur, Pierre Lévy e Richard Miskolci, cada um ao seu modo será convocado a criar as condições de sustentabilidade de nosso discurso sobre este tema.

AS IDENTIDADES DOS SUJEITOS DO CAMPO: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Alba Cleide Calado Wanderley

As lutas pelo direito e acesso ao campo vem ganhando destaque nas duas últimas décadas no Brasil, como espaço de direitos, cultura e afirmação identitária o campo se constitui para além da ideia de território ou espaço geográfico, é o espaço de vários sujeitos históricos, marcados por uma trajetória de exclusão e negação aos direitos firmados pela proposta de cidadania. Este artigo se propõe apresentar alguns elementos que fundamentam a construção e afirmação das identidades dos sujeitos do campo, na tentativa de colaborar para a desconstrução do discurso de afirmação de que no campo, antes apenas interpretador como rural, é lugar da miséria, da seca e do trabalhador braçal. Para isso, discutimos à luz dos Estudos Culturais, tecemos algumas considerações sobre o conceito de identidade, na perspectiva de Stuart Hall colaborando com o acréscimo de uma leitura cultural sobre o campo tentando distanciar-se da visão marxista, tradicionalmente referendada nestes estudos. Metodologicamente, fizemos uso da pesquisa bibliográfica e da observação participante como forma de registrar, vivenciar e interpretar os espaços do campo e as diversas identidades dos sujeitos do campo. Consideramos, que os sujeitos históricos que vivem do/no campo seres políticos e assumem uma identidade política na defesa dos seus direitos e no próprio reconhecimento de quem são.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Educação do Campo. Estudos Culturais.

PAPEIS FEMININOS E MASCULINOS [PRO]POSTOS PELA REVISTA ERA NOVA: CONSTITUINDO GÊNEROS

Alzira de Cássia da Silva Rodrigues

Este trabalho visa a produzir um debate acerca da construção e identificação de imagens associadas às diferenças de gêneros, difundidas e significadas pela imprensa paraibana, em especial a revista Era Nova, que participava da constituição de sensibilidades voltadas a uma classe média urbana letrada. Lançando mão para tanto da categoria de gênero,

proposta entre outros por Joan Scott, Michelle Perrot e Guacira Lopes Louro, que, de certa forma, despendiam do amor seu poder castrador e modelador dos costumes e corpos. O século XX traz a baila uma reestruturação dos papéis sócias dos homens e mulheres tanto nos espaços públicos quanto no que se refere aos códigos amorosos. Para controlar, o que na ótica dos burgueses eram de teor subversivo e contaminador da ordem social vigente, estes se apropriaram dos discursos moralistas fomentados pela Igreja e pelo Estado, para impingir novos valores e práticas. Legitimados através dos meios midiáticos, a visibilização de determinadas categorias, como, melindrosa, almofadinha, sufragista, rainha do lar, homem das letras, esposa virtuosa, contribuíam para a construção do “corpo dócil”, versando, sobretudo, um processo civilizador, mas que ainda assim deixava entrever outras formas de vivenciar esse corpo.

PALAVRAS – CHAVE: Gênero. Sensibilidades. Era Nova

MARIA DE KALÚ: EXPERIÊNCIAS DE SI NO PRIMEIRO BAR GAY EM CAMPINA GRANDE

Ciro Linhares de Azevêdo

O estudo investiga a construção do cotidiano LGBTs na cidade de Campina Grande - PB, tendo como cenário o "Bar de Maria de Kalú", primeiro espaço temático para esse público. Vagando pela subjetividade que envolve a relação oralidade/memória, colhemos depoimentos da proprietária, Maria de Santana, a fim de verificar a contingência das experiências de si para subjetivação de sujeitos históricos no campo discursivo da sexualidade. Além de contestar a noção de naturalização do sexo, a sociabilização LGBTs possibilita o surgimento de performances que desestabilizam noções heteronormativas de gênero e sexualidade. O "Bar de Maria de Kalú" tido pelo grupo gay campinense como lugar praticável. Espaço de extravasar e exibir desejos longe do olhar hostil dos espaços públicos. Para tecer novos olhares acerca destas interações, usamos dos diálogos teóricos fornecidos principalmente por Judith Butler, Michel de Foucault e Michel de Certeau.

O “OURO VERMELHO” DO MARANHÃO: OS POVOS INDÍGENAS ATRAVÉS DA LEITURA VIERINA (16

Hadassa Kelly Santos Melo

Desde a década de 1980 os estudos sobre os povos indígenas tem tomado outro sentido distinto daquele que tinha até então. Impulsionados pelas demandas políticas que impuseram uma reformulação no modo de perceber as sociedades indígenas, tratando-os a partir de então como agentes do seu processo histórico, como indivíduos que desde os primeiros contatos com os europeus no ambiente colonial, negociou com o outro o seu lugar social e a manutenção de suas práticas culturais por meio de incorporações/assimilações, traduzindo-o para que o processo cognitivo em ambos os lados se tornasse efetivo. Esse jogo eminentemente político demandou reformulações dos códigos europeus, como a língua, por

exemplo, algo que pode ser comprovado pela invenção da língua geral do Brasil. A leitura que se faz a respeito do indígena mudou, certamente, mas as fontes através das quais essa leitura é feita são ainda as mesmas de outrora. Cronistas e missionários apresentam-se como foros privilegiados para os estudos que se debruçam sobre as sociedades indígenas coloniais. No nosso caso, a leitura sobre o indígena é feita através dos sermões do Pe. António Vieira, talvez um dos maiores expoentes da cultura letrada no mare lusitano. Estamos nos referindo, notadamente, aos escritos religiosos da década de 50 do século XVII, circunscritos ao seu “tempo de missionar”. A leitura destes sermões nos permite perceber como o pensamento de Vieira sobre os indígenas foi se modificando ao longo do tempo, fortemente impulsionado pelo acirramento das querelas com o poder secular e com os colonos locais, nas quais a questão do controle do braço indígena era o norte. Desejamos então apresentar uma leitura destes sermões para perceber o indígena descrito por Vieira sem desconsiderar o ambiente político em que ambos estavam inseridos.

A EXPERIÊNCIA INDÍGENA ENTRE OS HISTORIADORES PROFISSIONAIS (2005/2009)

Itamar Freitas

Uma das principais estratégias para o desenvolvimento da educação pela tolerância é a disseminação de informação atualizada sobre a pluralidade cultural. Este trabalho foi produzido com igual sentido. Queremos subsidiar a reflexão do professor sobre a sua prática, propondo questões relacionadas à história das sociedades indígenas e ao ensino de história: o que os historiadores têm afirmado sobre sociedades indígenas que habitam o nosso país? Que proposições podem ser transpostas ao cotidiano da sala de aula para viabilizar a aplicação do artigo n. 26-A da lei n. 11. 645 de fevereiro de 2008 (estudo da história e da cultura indígena em “todo o currículo escolar” dos ensinos fundamental e médio, público e privado)? Essas questões serão aqui respondidas a partir do exame dos trabalhos acadêmicos apresentados nos últimos no maior fórum brasileiro de discussão historiográfica: o Simpósio Nacional de História da Associação Nacional dos Historiadores em suas edições de 2005, 2007 e 2009.

SENSIBILIDADES E SOCIABILIDADES HISTÓRICAS NA CONSTRUÇÃO DAS BRAÚNAS/BARAÚNAS

Janielly Souza dos Santos

Este trabalho busca problematizar a construção histórica das Braúnas/Baraúnas nas décadas de 1950 e 1960 a partir dos relacionamentos entre os gêneros nos espaços de sociabilidades produzidos. Discorre ainda, acerca das identidades construídas para o homem e para a mulher neste espaço social e cultural, como elas eram instituídas e as possibilidades de driblar. Neste campo de atuação recorreremos análise de fontes orais, e de suas sensibilidades, para refletirmos a construção histórica do espaço das Braúnas/Baraúnas a partir das sociabilidades promovidas junto à capela, à feira e ao grupo escolar. Para concretização desta

pesquisa, dialogamos ainda com alguns autores, a exemplo de Certeau com suas reflexões sobre história, cotidiano, cultura e práticas do espaço; Del Priore e Pinsky com discussões sobre os relacionamentos entre os gêneros; também nos aproximamos dos estudos de Hall e Pesavento acerca da produção de identidades e sensibilidades, respectivamente.

LUIS DA CÂMARA CASCUDO: UM PROVINCIANO INCURÁVEL, E NADA MAIS!

Kaliana Calixto Fernandes

Em 1968, a Fundação José Augusto fez publicar um número especial da revista *Província* para festejar o transcurso dos 70 anos de vida e dos 50 anos de atividade intelectual de Luís da Câmara Cascudo. No depoimento de abertura da revista-homenagem, o qual foi escrito pelo próprio Câmara Cascudo, o escritor potiguar afirmou ter encontrado o seu título “real”, “justo” e “legítimo”: “um provinciano incurável”, e “nada mais”. Nesse artigo, através da análise discursiva dos diários de memórias publicados por Câmara Cascudo, entre os anos de 1967 e 1969, período em que a cidade de Natal se preparou e comemorou o seu duplo aniversário, nós pretendemos problematizar o significado e os valores atribuídos por Câmara Cascudo ao espaço da casa com o propósito de pensarmos de que modo esses valores se articulam em sua escrita autobiográfica para a construção da sua imagem de provinciano incurável. Um homem que se manteve fiel aos valores e aos costumes da sua Natal. Uma Natal que aos seus olhos, assim como ele, permanecerá irremediavelmente provinciana, e nada mais.

DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: A PROPOSTA DO MULTICULTURALISMO

Rosemere Olímpio Santana

Pretendemos contribuir para discussão sobre a diversidade cultural e o ensino de história, analisando a proposta do multiculturalismo. Em sua discussão teórica o multiculturalismo está associado a questões de origem sexual, raça, etnia, diversidade e diferença cultural. No contexto educativo a educação multicultural corresponde à uma idéia não só inclusiva, mas questionadora e problematizadora dos espaços e dos discursos que são produzidos para criar padrões de normalidade. Por isso, o currículo, os manuais escolares, as atitudes dos professores, as políticas escolares e as relações entre os alunos, e outras produções são analisados enquanto instrumentos promotores da exclusão ou da diversidade cultural de grupos sociais, étnicos e sexuais. No entanto, isso representa um grande desafio, pois, muitas vezes, o sistema educacional apresenta-nos uma imagem de neutralidade com relação a tais questionamentos, e os discursos escolares têm contribuído para a (re) produção de sujeitos sociais que, na maioria das vezes, só conhecem o discurso da classe dominante. Nesta perspectiva, o multiculturalismo é pensado enquanto possibilidades de combater o pretenso ‘universalismo’ dos discursos curriculares, colocando em questão os valores que os

informam, os contextos em que são produzidos, os signos e os significados presentes em sua construção; bem como, os estereótipos e os silêncios que os perpassam. Desta forma, é necessária a discussão e principalmente a inclusão deste debate na formação e no ensino de História, e como afirma Fonseca, é preciso, ultrapassar as fronteiras que apenas o qualificam como tema ou conteúdo, para que se transforme em prática teórica, vivência política e autoconsciência.



ST13. História e documentos: o permanente diálogo entre a sociedade e seu passado

Coordenador(es): Ana Andréa Vieira Castro de Amorim e Joana Neves

UM MONUMENTO JURÍDICO: O REGIMENTO DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA DE 1640

Afrânio Carneiro Jácome

O Regimento Inquisitorial Português de 1640 analisado em suas perspectivas políticas, jurídicas e sociais. A formalização da intolerância regimental utilizando como apoio teórico a própria legislação inquisitorial e seus artigos especificando toda a atuação e prática do Tribunal do Santo Ofício em Portugal e suas colônias. Destaca-se a observância nas diferenciações de tratamento entre réus e funcionários de origens nobres e réus e funcionários de origens comuns.

ABOLIÇÃO: COMEMORAÇÕES NA PARAÍBA (1938 E 1988)

Alessandro Moura de Amorim

A nossa proposta é confrontar as formas pelas quais o Estado e o Movimento Negro comemoraram, respectivamente, o cinquentenário (1938) e o centenário (1988) da abolição, a partir dos aspectos políticos, estéticos e cognitivos das culturas históricas marcadas pelo Estado Novo e pela Nova República na Paraíba. Ressaltar suas diferenças com base nas discussões sobre: a afrocentricidade, segundo Molefi Kete Assante; a agência histórica afro-brasileira, segundo Clóvis Moura, Joel Rufino e Abdias Nascimento; o conceito de Cultura Histórica, segundo Jörn Rüsen e Elio Flores. As fontes utilizadas foram o Jornal A União e as

Constituições do Brasil e da Paraíba, para trabalhar com a hipótese de que a distinção fundamental entre estas datas comemorativas reside no ocultamento do protagonismo negro em 1938, e na sua presença em 1988. Diferença que fundamenta a perspectiva de uma Cultura Histórica Negra de longa duração.

DE APRENDIZ A CONSTRUTOR: LIDANDO COM DOCUMENTOS COLONIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Paula da Cruz Pereira de Moraes

Os limites da sala de aula, no âmbito do ensino da história, podem ser extrapolados, mesmo dentro dos espaços físicos da escola, pois na prática docente existem alguns princípios que norteiam o processo de ensino e aprendizagem que tornam a história um campo de saber significativo para sujeitos. Entre estes princípios, está a transformação da condição do aluno, aprendiz, em produtor de conhecimento sobre o objeto estudado.

Assim, o presente estudo se aproxima das linhas de investigação que buscam conhecer e aprimorar práticas e instrumentos de ensino que viabilizem o exercício da rememoração e ensino do passado de forma significativa para alunos do ensino médio profissionalizante, elegendo a utilização de documentos históricos por alunos e professores, dentro do ambiente escolar, como meio de facilitação de condições favoráveis à transformação do ensino de história como algo importante para a formação dos sujeitos.

Metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa participante baseada na prática de ensino de história para alunos do IFPB - Campus Cajazeiras, localizado no Alto Sertão da Paraíba. A temática escolhida foi a História Colonial do Brasil, mais especificamente, História Colonial dos sertões da Capitania da Paraíba do Norte. Isto se deu devido ao distanciamento temporal da realidade dos alunos, o que tornava este conteúdo profundamente complexo. Ao mesmo tempo, esta temática não é trabalhada a contento dentro dos conteúdos históricos escolares, assim, para os alunos, era um assunto sem relevância, entretanto, o sertão onde hoje estes vivem, foi palco de tramas da expansão do Império Português marcadas por conflitos sociais e étnicos pouco debatidos.

Assim, este trabalho versará, ancorado nos aportes reflexivos e críticos da História Social e Ambiental, sobre a experiência de lidar com documentos coloniais junto a alunos do ensino médio em atividades de iniciação científica.

ENTRE TUPIS E TAPUIAS: RELAÇÕES ENTRE ARTE E HISTORIOGRAFIA

Ana Rita Uhle

Em meados do século XX, quando os monumentos celebrativos tornaram-se uma febre nas grandes cidades brasileiras, os índios começam a povoar a cidade de São Paulo a partir de diferentes imagens, em esculturas e altos-relevos posicionados em praça pública. A presente comunicação busca problematizar um conjunto de imagens sobre o(s) índio(s) a partir de seu processo de construção, levando em conta as leituras e escolhas dos escultores, idealizadores e demais agentes desse tipo de empreitada. Para tanto, o trabalho estará concentrado em monumentos públicos que trazem representações do índio paulista, nobre ou selvagem, inimigo ou colaborador do projeto colonizador, tais como o Monumento às Bandeiras ou o Monumento à Fundação de São Paulo, e na relação dessas narrativas em imagens com a vasta produção da historiografia local.

DA PARAÍBA PARA A LUA: TRABALHO, CAPITAL E ALIENAÇÃO EM A PEDRA DA RIQUEZA

André Fonseca Feitosa

A Pedra da Riqueza (1975) é um documentário do cineasta Vladimir Carvalho que aborda a extração de xelita na Paraíba próxima a Santa Luzia do Sabugi. Os trabalhadores da Mina das Cacimbas trabalhavam muito e recebiam pouco, em péssimas condições. Mal sabiam que, para além da venda no mercado de Campina Grande, seu produto era destinado aos Estados Unidos onde serviria de revestimento para naves espaciais. Pretendemos analisar esse documentário, a partir do estudo sobre o conceito marxista de alienação de Leandro Konder (1965). Buscaremos entender como o discurso do documentário pode ser entendido a partir da relação entre alienação e subdesenvolvimento. Analisaremos como o documentário constrói uma crítica à situação na qual trabalhadores tem sua produção apropriada por forças estranhas na Paraíba da segunda metade do século XX.

RUÍNAS PATRIMONIAIS NO BRASIL: ENTRE AÇÕES E ESQUECIMENTOS

Anna Maria de Lira Pontes

O estudo em questão aborda as ruínas patrimoniais e como estas são tratadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em suas ações de preservação. Para tanto, se fazem necessárias reflexões teóricas iniciais sobre o tema em si e sua própria conceituação em vistas da complexidade presente na própria significação das ruínas patrimoniais. Nos liames de sua preservação, busca-se inicialmente a realização de um debate teórico com interesse de se entender mais acerca da conceituação de ruínas e ruínas patrimoniais, considerando principalmente os teóricos Cesare Brandi e Walter Benjamin.

Imbuídos deste aparato teórico, passamos, então, para um estudo em torno das políticas de proteção deste tipo diferenciado de patrimônio no país a fim de, a partir de tal correlação, reconhecer o papel da ruína no contexto contemporâneo de preservação e utilização dos bens históricos sob seu aspecto legal. Através de uma breve análise dos tombamentos e demais ações de preservação das ruínas patrimoniais no país, procura-se captar as peculiaridades no que se refere ao tratamento das mesmas e, deste modo, estabelecer um diálogo com intuito de aprimorar suas estratégias de preservação em torno do que é essencial a estes monumentos: sua complexidade, alegoria e, por fim, seu valor histórico.

ENTRE A MEMÓRIA E O PRESENTE: O CASO DO MUSEU DO SERIDÓ/RN

Cláudia Cristina do Lago Borges

A Revolução Industrial provocou na modernidade transformações na memória e na cultura das sociedades. Como forma de preservar a memória, lugares como os museus são construídos para a salvaguarda desse passado, e sua finalidade é manter os bens culturais preservados, como também a própria memória de uma sociedade. Como estudo de caso, o Museu do Seridó, englobando desde a edificação da antiga Casa de Câmara e Cadeia, consta como parte da memória do povo seridoense, mas sofre com os problemas de deteriorização. No final, o artigo faz uma avaliação acerca das condições atuais do mesmo enquanto patrimônio cultural e arquitetônico da cidade de Caicó.

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CAPITANIA DE PE E SUA ANEXA PB NO SÉCULO XVIII

Harriet Karolina Galdino dos Santos

A Nova história cultural trouxe ao cerne historiográfico uma série de modificações tanto no trato com o método como com o objeto de estudo, novos sujeitos emergiram com a finalidade de preencher as lacunas da História e dar voz aos silenciados, logo o presente artigo tem como objetivo ressignificar as histórias das mulheres e suas relações de gênero no cotidiano da capitania de Pernambuco e da sua anexa Paraíba no século XVIII. A partir das leituras de processos jurídico-administrativos do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa-Portugal, digitalizados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, analisaremos as agências e acomodações das mulheres nos espaços coloniais, assim como as violências sofridas pelas mesmas. Adotaremos como base teórico-metodológica, a micro-história de Carlo Ginzburg e as discussões de gênero de Judith Butler.

OS INVENTÁRIOS E O ESTUDO DOS CABEDAIS FAMILIARES NO SERTÃO DO RIO PIRANHAS

Janice Correa da Silva

Nos últimos anos a historiografia paraibana vem passando por alguns deslocamentos analíticos e até epistemológicos, no entanto, alguns temas não são priorizados, principalmente quando se tratam de abordagens que privilegiam as áreas interioranas. É por isto que este artigo tem como finalidade estabelecer uma discussão acerca das possibilidades oferecidas pelos inventários depositados no Fórum promotor Francisco Nelson da Nóbrega da cidade de Pombal (sertão do Estado da Paraíba) para o estudo dos cabedais familiares no sertão do Rio Piranhas, Capitania da Parahyba do Norte. Esses fragmentos nos colocam em contato com diversificados componentes que nos beneficiam com a apreensão de inumeráveis aspectos das experiências vivenciadas pelos habitantes do sertão no decorrer do século XVIII, de modo particular com aqueles relacionados à forma como as famílias constituíam seus cabedais (tema central deste artigo) e os transmitiam a sua posteridade, num movimento que os transportava para outros degraus da hierarquia social.

INTERVENTORIA RUY CARNEIRO (1940-1945): DIFICULDADES E POSSIBILIDADES PARA UMA ANÁLISE TEÓRICA E METODOLÓGICA

Jean Patrício da Silva

Objetivo principal deste artigo é identificar as dificuldades e possibilidades em abordar de forma teórico – metodológica o período intitulado Estado Novo, mais precisamente a Interventoria Ruy Carneiro (1940 – 1945). Igualmente, vamos explicar alguns pontos norteadores deste período, a exemplo das reformas administrativas, os direitos sociais, e o processo de "redemocratização" na Paraíba durante o período de 1940 - 1945.

O ENSINO PÚBLICO VOCACIONAL DE SÃO PAULO: MEMÓRIA E RESGATE HISTÓRICO

Joana Neves

O Ensino Público Vocacional de São Paulo foi um Sistema de experiência de renovação da educação, instalado, em 1961, pela Secretaria Estadual de Educação e que se desenvolveu em seis Ginásios Vocacionais, criados na capital e em cinco cidades do interior do estado, entre 1962 e 1969, quando foram extintos pela ditadura militar, por força do AI5.

Neste trabalho é apresentada e analisada uma documentação cuja existência e resgate representam, em si, um significativo episódio da história do Sistema. Trata-se de um importante acervo documental, atualmente integrado ao Centro de Memória da FEUSP, salvo e preservado pela professora Edneth Ferrite Sanches que, sendo Diretora do Ginásio

Vocacional “Chanceler Raul Fernandes”, alertada para a invasão político-militar comandada pelo 5º GCAN de Campinas, ocorrida no dia 13 de dezembro de 1969, reuniu, apressadamente, todos os documentos que conseguiu juntar e os manteve sob sua guarda e cuidados pessoais até agosto de 2008, quando os doou a esta afortunada pesquisadora.

O acervo foi organizado e, apenas parcialmente, utilizado na elaboração de nossa tese de doutorado, concluída em 2010, cuja temática foi, justamente, a história do ensino vocacional paulista.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO NO ENSINO BÁSICO

Lício Romero Costa

O trabalho aqui proposto visa compartilhar reflexões provenientes de algumas experiências de ensino e pesquisa de história local, desenvolvidas junto a estudantes de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) no município de Cabedelo no decorrer do ano de 2011. Partindo de uma concepção que envolve a necessidade de enlace entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o fomento de novas dinâmicas pedagógicas no espaço escolar e a importância da elaboração de aportes para o ensino de história regional e local na educação básica, pretendemos dialogar sobre nossas experiências com projetos de extensão e pesquisa que enfatizaram a participação dos estudantes na construção de conhecimentos históricos sobre Cabedelo – a partir do uso de fontes históricas diversas (documentos escritos, oralidades, sítios de internet).

O TEMP(L)O DO REI: O MEMORIAL JACKSON DO PANDEIRO ENQUANTO ESPAÇO DE MEMÓRIA

Lucilvana Ferreira Barros

O cenário cultural Pós-moderno está a alterar profundamente a forma como apreendemos o mundo, proporcionando novas experiências, novos sentidos de identidade, novas relações entre espaço e lugar, fixidez e mobilidade, fronteira e território. Tudo isto tem, obviamente, consequências ao nível das identidades individuais e coletivas, que se reconfiguram em torno de novos referentes simbólicos de filiação. Deste modo, o patrimônio, adquire uma importância fundamental, na medida em que permite assinalar o caráter distintivo das culturas locais no contexto global em que se inserem. Assim, o patrimônio fornece-nos os referentes de significação para nos situarmos em relação ao passado quando, muitas vezes, já nada resta dele. Nesse sentido, não só o passado é recuperado, como também são exaltadas todas as atividades e expressões culturais para que se possam converter num instrumento a serviço do fortalecimento da identidade de uma comunidade. Dialogando com antropóloga Marta Anico (2005), e o historiador francês Pierre Nora (1993) acerca dos espaços de celebração da memória no contexto cultural Pós-moderno, buscamos neste trabalho compreender as condições de possibilidade que impulsionaram a administração

municipal da cidade de Alagoa Grande/ PB desenhar no coração da cidade um “templo de celebração de memórias”, o “Memorial Jackson do Pandeiro”. Inaugurado em 2008, o memorial biográfico, foi idealizado como arquivo de memórias, devendo eternizar em seu interior os fragmentos de um “passado glorioso” tecido pela trajetória do cantor e compositor paraibano Jackson do Pandeiro. Assim, buscamos analisar os mecanismos por meio dos quais houve a necessidade de implantação do Memorial no município, inscrevendo-lhe a face de um espaço da saudade (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999. pg.51), lugar de memória (NORA, 1993), e de pertencimento (FÉLIX, 1998).

O POVO DO SANTO: UMA SOCIEDADE DE CORTE

Patrício Carneiro Araújo

Ao observarmos o modo de ser, crer e viver do chamado "povo do santo" (seguidores das religiões afro-brasileiras), podemos perceber que em muito essa população se assemelha a uma sociedade de corte, nos moldes apresentados por Norbert Elias (2001). Dessa forma, este trabalho pretende apresentar e analisar até que ponto pode-se fazer uma analogia entre as sociedades de corte e o estilo de vida adotado nos candomblés. Longe de pretender aproximar demais o povo do santo às cortes francesas do Antigo Regime, o que ousamos fazer aqui é mostrarmos que elementos presentes na vida do povo do santo (por exemplo: as hierarquias, o culto do trono, a linguagem e o estilo de vida) muito nos revelam de uma cultura religiosa que tem suas origens em cortes reais africanas.

POVOS INDÍGENAS NO PERÍODO HOLANDÊS: ANOTAÇÕES DE UMA PESQUISA

Regina Célia Gonçalves

Apresentamos os resultados finais do desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado Povos Indígenas no Período do Domínio Holandês: Uma Análise dos Documentos Tupis (1630-1656), financiado pelo PIBIC/CNPq/UEPB. Em sua execução procedemos à análise de dois conjuntos de fontes de origem indígena, escritas por índios Potiguara em sua língua nativa, o Tupi, que são pouco conhecidas e/ou discutidas pela historiografia brasileira. O primeiro conjunto é composto pelas chamadas “cartas Tupi”, escritas em 1645 e 1646, em meio à Guerra de Restauração, por Pedro Poty e Antonio Felipe Camarão. O segundo conjunto documental analisado é constituído pelas “Remonstrâncias” de Antônio Paraupaba, escritas em 1654 e 1656, através das quais pedia, aos Estados Gerais, ajuda aos indígenas aliados dos holandeses que, após a capitulação em 1654, haviam se refugiado na Serra da Ibiapaba, sertão da Capitania do Ceará. Através dessa documentação, e a partir da argumentação sustentada em princípios religiosos e políticos, buscamos perceber a perspectiva dos indígenas em relação às alianças estabelecidas com os europeus durante a guerra luso-holandesa (1630-1654).

ENTRE A MONARQUIA E A REPÚBLICA: A ESCRITA DA HISTÓRIA ASSUENSE

Roberg Januário dos Santos

Como parte de um projeto político de consolidação do poder imperial no Brasil, a Monarquia brasileira desencadeou esforços no sentido de constituição de uma identidade nacional. Neste contexto, a narrativa histórica torna-se recurso imprescindível na construção da nação, uma vez que traceja uma escrita exaltando as riquezas do país, suas delimitações geográficas e a fixação de uma memória sagrada (GUIMARÃES, 1988). Desse modo, esse projeto nacional, guardado as devidas circunstâncias históricas, foi continuado na República, oportunidade em que a invenção da nação (SANDES, 2000) persistiu, sendo dessa feita intercambiada entre recursos ideológicos republicanos e monárquicos. Nesse sentido, este trabalho busca problematizar a escrita da história da cidade do Assú/RN capitaneada por três escritores/ “historiadores” vinculados ao IHGRN e Academia de Letras do Rio Grande do Norte que produziram textos de cunho histórico/memorialísticos na década de 1920. Nossa análise da historiografia local toma por base as seguintes obras: Noções sobre a história e geografia do Município do Assú (1921), de Antonio Fagundes; Municípios do Rio Grande do Norte, sessão Assú (1929), de autoria de Nestor Lima e O Município de Assu (1929), composta por Pedro Amorim. Sobre a ótica de leituras acerca da historiografia brasileira, a exemplo dos trabalhos de Diehl (1998), Reis (2007), entre outros, compreendemos que embora estas obras responsáveis por uma história assuense tenham sido escritas na República, a operação historiográfica posta em prática apresenta pressupostos provenientes do século XIX, na medida em que se registra o apego ao nacionalismo, a questão racial, destaque aos grandes fatos e eventos, a ênfase nas corografias, além da concepção moderna de história. Portanto, a escrita da história assuense na década de 1920 esteve entre a Monarquia e a República.

PROCESSOS TRABALHISTAS COMO FONTE DE PESQUISA HISTÓRICA NA PARAÍBA

Tiago Bernardon de Oliveira

A historiografia do trabalho é uma área bastante consolidada no Brasil, com forte reputação internacional. Tal como em outros países, por muito tempo se priorizou a análise das formas clássicas de organização e ação coletiva dos trabalhadores, em especial o movimento operário. Através da ampliação de enfoques e questões em torno da classe trabalhadora, na última década os historiadores têm se valido de processos trabalhistas, que até então eram praticamente desprezados como fonte de pesquisa histórica. Integrante de um esforço nacional pela conservação permanente de processos findos e que perderam seu valor jurídico-processual, e inspirada por uma série de iniciativas que se desenvolveram em todo o país, em agosto de 2011 a UEPB assinou um convênio com o TRT-13 para receber essa massa documental e dar o devido tratamento para sua disponibilização à consulta pública.

Como coordenador e articulador deste convênio, na presente comunicação pretendo apresentar sua trajetória e as atividades que estão sendo desenvolvidas para sua preservação no campus III da UEPB (Guarabira), além de oferecer um breve panorama das questões desenvolvidas com essas fontes pela historiografia brasileira e apontar eventuais questões que podem contribuir pra restituir a complexidade das relações sociais na história da Paraíba.

NARRATIVAS, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES A PARTIR DAS IMAGENS DO CANGAÇO

Wesley Rodrigues Dutra

O importante jornal pernambucano *Diário de Pernambuco*, na sua edição de 27 de dezembro de 1936, foi o primeiro veículo a noticiar um acontecimento inusitado: Lampião, sua mulher Maria Bonita e outros cangaceiros tinham sido filmados e fotografados pelo libanês Benjamin Abrahão Botto. O jornal, que continha uma entrevista com o homem responsável por tal faceta, veio recheado com fotos que mostravam um pouco do cotidiano dos cangaceiros. Lampião nesse período já era conhecido em todo o país, seus feitos e façanhas eram narradas em versos de cordéis, livros, e nas conversas populares. As imagens e representações construídas pelos jornais sobre Lampião sempre vinham marcadas com a concepção de ser ele um "bandido sanguinário", "fera despudorada" que infelicitava o Nordeste, espalhando terror, morte e destruição. Ele era mostrado como um demônio que entravava o desenvolvimento da região e congregava a própria barbárie reinante naquele espaço. A importância do feito de Abrahão se deve ao fato dele ter conseguido pela primeira vez filmar, em *locus*, o cotidiano dos cangaceiros, sua alimentação, as festas, crenças, formas de se vestir, etc. Isso nos ajuda a entender um pouco da vida daqueles cangaceiros e suas expressões. O cangaço tornava-se imagens que podiam ser experienciadas, visionadas por olhos ávidos em esmiuçar o "exótico" exposto na película. Baseando-nos no documento produzido pelo libanês, gesta-se uma tripla interrogação que buscamos analisar nesse trabalho: "Qual a importância desse material para a compreensão, "articulação do passado" em uma perspectiva benjaminiana, do que foi o cangaço?" "Haveria um jogo de interesses subjacente às imagens, pelas quais tanto Lampião como Abrahão tentaram manipulá-las para conseguirem "instituir" representações sobre si e sobre o próprio movimento do cangaço?" "Haveria uma dimensão de memória nessas imagens, e ela entrou em confronto com outros projetos de memórias florescentes no período de 'reinado' do cangaço lampiônico?".

Palavras-chave: Cangaço; Imagens; Experiência; Representação.



ST14. História, metodologia e práticas de ensino: refletindo sobre experiências com as linguagens
Coordenador(es): Regina Maria Rodrigues Behar e Adeilma Carneiro Bastos

CINECLUBE OLHARES SOBRE O ESPAÇO-TEMPO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E EXTENSÃO

Adeilma Carneiro Bastos

O presente trabalho trata de uma experiência vivida no IFPB, Campus Campina Grande, no âmbito da extensão, durante o período de julho de 2010 a Julho de 2011, e que teve como objetivo a criação de um cineclube em que se discutiu a relação cinema- ensino, com ênfase nas disciplinas de história e geografia. "O cineclube espaço-tempo" fundiu algumas fontes de ação, entre elas: a exibição de filmes para servidores e alunos da instituição, bem como a capacitação dos bolsistas para atuarem juntamente com as coordenadoras do projeto na formação de professores do ensino público de Campina Grande objetivando a utilização do cinema na sala de aula como recurso de múltiplas potencialidades pedagógicas e de dinamização da relação ensino-aprendizagem.

PRESERVANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Álvaro Carvalho Dias da Silva

Manter viva nossas raízes é o que norteia este estudo assim como o grupo de debate em questão. A ideia de valorizar e preservar o patrimônio histórico-cultural do Estado da Paraíba, mesmo em seu mais simples sentido não precisaria de nenhuma justificativa, já que manter sobre proteção objetos e valores que retratem nossa história faz parte de um direito que a humanidade tem e deve ter a consciência de preservar e conservar. O alcance da

memória até as futuras gerações através dos projetos e experiências que se desenvolvem em diversas localidades do país, inclusive o que será tratado aqui com o título de “São Bento em HQ: Tecendo Histórias”, onde este faz a união entre preservação histórico-cultural e a dinâmica dos quadrinhos, traz neste breve recorte, parte da luta do povo paraibano em manter suas conquistas e desventuras registradas nos caminhos da História, fazendo com que a cultura nordestina paraibana não seja esquecida e fique para sempre registrada como patrimônio nacional.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio hitórico-cultural; memória; quadrinhos; História.

EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Elisabete Moreira de Farias

Nesse trabalho procurou-se contribuir com o debate acerca da educação contextualizada para a convivência com o semiárido na perspectiva mais específica do campo da história. Destacou-se a necessidade de fazer da vida um objeto de conhecimento rompendo com a pretensa neutralidade e racionalidade científica. Foram delineados os contornos de estratégias para a descolonização dos currículos e a ampliação das abordagens do conhecimento histórico em sala de aula.

O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL E O DIÁLOGO COM A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Edilza Joana Fontes

A comunicação apresenta o resultado do projeto de monitoria A História vai ao cinema vinculado a Faculdade de História/ UFPA e que conta com apoio financeiro do Pró - Reitora de ensino e graduação (PROEG) através de duas bolsas de monitoria. O projeto selecionou em torno de 15 filmes, todos vinculado à História do Brasil contemporâneo. Os filmes são exibidos uma vez por semana na sala de graduação do curso de História da UFPA. A seleção dos filmes teve como critério temas debatidos no semestre anterior na disciplina História do Brasil IV que tem como período cronológico dos anos 1930 a 1989, do século XX.

O objetivo do projeto é debater com os alunos o uso de filmes no Ensino de História e propiciar o diálogo entre a linguagem cinematográfica e a historiografia no Brasil contemporâneo. Alguns filmes tiveram suas produções baseadas em livros, como Olga de Fernando Morais e Memórias do Cárcere de Graciliano Ramos, neste sentido debatemos a relação entre Literatura, Cinema e História.

O projeto de monitoria pretende também analisar o uso dos filmes no Ensino de História em Belém do Pará. Para isso, fizemos um cadastro de 10% dos alunos de curso em graduação em História da UFPA, aplicamos um questionário para saber se no Ensino Médio ou no curso de graduação o uso de filmes como recurso pedagógico foi utilizado em sala de

aula. A partir deste levantamento temos um perfil dos alunos que tiveram experiência na sua formação utilizando esses recursos imagéticos, e a partir deste perfil planejamos os possíveis usos dos filmes apresentados em sala de aula. O projeto tem um blog projetoahistoriavaiaocinema.blogspot.com.br, onde são postados textos didáticos que o auxilia o professor que queira usar aquele filme, a ficha técnica, comentários sobre o filme, resenhas e temas abordados com sua bibliografia. O blog é um espaço de debate sobre Cinema e o Ensino de História. O projeto de monitoria pretende demonstrar os diálogos possíveis entre produtores culturais, historiadores

HISTÓRIA E POESIA NO MUNDO ATLÂNTICO: SOLANO TRINDADE E LEOPOLD SENGHOR

Elio Chaves Flores

O presente trabalho trata das representações históricas e estéticas que intelectuais afro-brasileiros e africanos conceberam sobre a África negra no decorrer do século XX. Do lado de cá do Atlântico Solando Trindade participou do Teatro Experimental do Negro (1944-1968) e se constituiu como o poeta do povo negro. Do lado de lá, Leopold Senghor se situa, desde a década de 1940, como o poeta da negritude. Assim, inaugura-se uma temporalidade em que a intelectualidade negra se defronta com as décadas da descolonização africana e passa a refletir sobre os dois lados do Atlântico (a África e a Diáspora). As representações históricas da África e da Diáspora são analisadas a partir da linguagem poética de Solando Trindade e Leopold Senghor numa perspectiva comparatista. A hipótese assumida nessa reflexão é de que a “documentação estética” ? nesse caso a poesia ? responde por uma notável síntese do que se vem discutindo sobre linguagens historiográficas. Também parece notável que a poesia tenha sido, tanto para o movimento negro no Brasil quanto para a emancipação da África, a linguagem mais radical de luta contra o eurocentrismo e o colonialismo contemporâneos. Palavras chave: Intelectuais afro-brasileiros. História da África. Cultura Histórica.

PARA ALÉM DO QUADRO E DO LIVRO: NOVAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

*Keliene Christina da Silva
Vânia Cristina da Silva*

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca das novas práticas e possibilidades para o Ensino de História. Em nosso exercício pedagógico, estudamos, pesquisamos, organizamos e pensamos muitas possibilidades para uma boa aula, mas muitas vezes, nosso trabalho como docente parece chegar a um labirinto quando nos deparamos com a seguinte pergunta: “Professor, afinal, pra que serve a História?”. Em uma sociedade na qual as crianças aprendem a utilizar o computador antes mesmo que aprendam a ler, nosso trabalho tem se tornado um verdadeiro desafio. Os alunos, independentemente de suas faixas etárias, teimam em reclamar que as aulas são enfadonhas e cansativas e os professores encontram

dificuldades em estabelecer pontes entre os conteúdos programáticos e a realidade dos mesmos. Nesse sentido, a música, as histórias em quadrinhos e o cinema, se apresentam como ricos suportes a serem utilizados no trabalho em sala de aula. Pensando nisso e levando em consideração algumas pesquisas já existentes, nos propomos a analisar como esses recursos devem ser utilizados e como podem auxiliar os professores em suas aulas de História.

ENSINO DE HISTÓRIA E PESQUISA EM HISTÓRIA LOCAL: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES A PARTIR

Manoel Pereira de Macedo Neto

O presente trabalho traz uma reflexão sobre as articulações necessárias entre o ensino de História e a pesquisa em História local. O fio condutor dessas reflexões é o projeto de pesquisa *A Voz dos Vencidos: diálogos entre oralidade e escrita nas memórias de Picuí*, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT). O referido projeto está sendo desenvolvido por um professor de História e três alunos, da educação básica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus de Picuí. Na pesquisa foram realizados diálogos (entrevistas) com moradores da cidade acerca de duas temáticas principais: a presença de estrangeiros explorando minério em Picuí no contexto da Segunda Guerra Mundial e as manifestações de cultura popular como, e especialmente, a arte de Basto Doido. Além de outros, o projeto tem por objetivo articular os resultados da pesquisa com o ensino de História, incluindo no currículo de História do IFPB – campus Picuí – alguns de seus resultados. Por exemplo, nas discussões sobre Segunda Guerra abordar, em sala de aula, o contexto picuiense a partir das memórias de seus moradores ou aproximar as manifestações culturais locais dos debates sobre diversidades socioculturais. Assim, o projeto, em andamento, tem revelado múltiplas possibilidades de articulação entre ensino e pesquisa a partir de um estudo de História local.

A LEI 10.639/03 E O LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DA COLEÇÃO “A ÁFRICA ESTÁ EM NÓS”

Paulo Sérgio da Silva Cruz

Com a promulgação da lei 10.639/03, no início do governo Lula, em 2003, o Ensino da temática História da África e Cultura Afrobrasileira tornou-se obrigatória nas escolas de educação básica. Com isso criou-se a necessidade da produção de livros didáticos para suprir a necessidade de novas práticas da educação brasileira, uma vez que se colocou como obrigatoriedade a inserção da temática da população negra no currículo escolar. Nesse período, em 2004, foi lançada a Coleção de livros didáticos “A África está em nós”, de Roberto Benjamin. Esse trabalho tem o objetivo de trazer um contexto histórico das recentes leis educacionais –1996-2002 – e analisar os livros didáticos da mencionada Coleção, visando identificar se os conteúdos estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e

para educação das relações etnicorraciais e para o ensino de história e cultura Afrobrasileira e africana (2004) e o Plano Nacional da implementação da Lei 10.639 (2009).

O DOCUMENTÁRIO CONTEMPORÂNEO NO DIÁLOGO COM A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Regina Maria Rodrigues Behar

O trabalho aqui apresentado se constitui em reflexão sobre o documentário contemporâneo e seu rico diálogo com o tempo presente, principalmente a partir da longa tradição documental do cinema que permitiu, em seu percurso temporal, incorporar uma diversidade de modos de apresentação do mundo social e histórico, demarcando a multiplicidade de modelos, a partir dos quais é possível falar sobre o mundo. O documentário com ênfase nas memórias daqueles que viveram (ou vivem) os fatos narrados, e que muito se aproxima das estratégias da história oral, possibilitou a consolidação da perspectiva que Bill Nichols denomina de “modelo participativo” e tem grande relevância nos estudos do presente. Nesta discussão, usaremos como suporte o documentário argentino *La dignidad de los nadies. Historias y relatos de esperanza*, dirigido por Pino Solanas que nos põe em contato com a Argentina do século XXI, principalmente através dos depoimentos daqueles que enfrentam cotidianamente o perverso processo de globalização e suas consequências para os trabalhadores. A partir dele, discutiremos as possibilidades de trabalho com o documentário no ensino de história da América Latina contemporânea

IMAGENS DA ÁFRICA NO MUNDO VIRTUAL

Waldeci Ferreira Chagas

A sociedade do século XXI é caracterizada pela informação e o avanço da tecnologia, o que garante aos sujeitos acesso rápido a uma variedade de conteúdos e abordagens que são colocadas à disposição não só nas bibliotecas de universidades, mais também nos meios midiáticos, a exemplo da internet. Essa ferramenta quando bem utilizada pode ser grande aliada no processo ensino aprendizagem dos vários conhecimentos, uma vez que possibilita a estudantes e professores (as) acessar bancos de dados de instituições de pesquisa e ensino, e assim aprender sobre diversas questões. Neste trabalho discutimos sobre o uso da internet no ensino de história. Trata-se, portanto, de um exercício de leitura das imagens do continente africano recorrentes na internet, sobretudo, em blogs, e sites. Optamos por essa ferramenta porque é comum os estudantes a utilizarem para se comunicarem entre si, sobretudo, trocar informações pessoais. Todavia, poucos a utilizam para fazer pesquisa acadêmica. Tais estudantes afirmaram não terem estudado história da África durante a trajetória na educação básica, no entanto, possuem uma imagem desse continente que o associa ora ao paraíso, ora ao inferno. Esse tipo de compreensão segundo eles é mostrado pela televisão e foi o que nos impulsionou a orientá-los a mergulhar nos mares da internet e trazer à tona as imagens da África para a sala de aula, e lê-las numa perspectiva crítica, e comparar se as imagens

recorrentes na internet se distanciam ou se aproximam do que é veiculado na TV. Assim não só comparamos imagens da TV com as da internet, como passamos a problematizar tais imagens, na perspectiva de compreender a história da África, uma vez que a mídia tende a naturalizar as situações retratadas como se elas por si dessem conta da África.



PAINÉIS

Coordenadora: Solange Pereira Rocha

BONECAS FORA DAS PRATELEIRAS: PROSTITUIÇÃO FEMININA EM CAJAZEIRAS NOS ANOS 50-90

Adriano Costa de Araújo

MATIZES DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA: SOCIALIZAÇÃO E INTERLOCUÇÃO DE SABERES

Aldeir Fernandes de Oliveira

Este trabalho visa socializar os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão EDUCARTE, vinculado ao PROBEX/UFCG (2011), bem como discutir a importância da extensão universitária como forma de criação de espaços para estudos, debates e troca de experiências, de ampliação de conhecimento teórico-metodológico e de qualificação de professores de Arte Educação do Ensino Fundamental e Médio das escolas municipais de Cajazeiras – PB. Problematiza a ação extensionista no âmbito do ensino da arte, e suas diferentes linguagens, tendo como fundamento metodológico a pesquisa ação, por meio de trocas de experiências entre os docentes e com o objetivo de (re) significar suas práticas pedagógicas visando contribuir com a formação do aluno enquanto produtor cultural e ampliar, continuamente, o campo de possibilidades de ações que possam ser aplicadas no âmbito das salas de aula.

Palavras chave: Arte Educação, Socialização de Saberes, Formação Continuada, Práticas Didático-Pedagógicas.

PIBID HISTÓRIA - UFPB - PERSPECTIVAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DOS GRADUANDOS, DE A.H. CAMPOS DA COSTA

*Alexandre Henrique Campos da Costa
Cláudio César Fernandes Murilo*

RESGATANDO MEMÓRIAS DE VIOLÊNCIA EM CAMPINA GRANDE

Aline Guedes Ferreira

Campina Grande, Rainha da Borborema, cidade boa para fazer morada e para trabalhar, conhecida por suas universidades, suas feiras, seus festejos e seu clima agradável. No entanto, este é apenas um ângulo de visão. Nossa pesquisa se propôs a analisar a face contraditória da cidade, ou seja, a partir de nossa investigação percebemos e analisamos problemas urbanos de infra-estrutura, pessoas pobres vivendo de maneira imprópria, e mesmo insalubre; bairros considerados perigosos pela opinião “pública” por serem habitados em sua maioria por marginais e usuários de drogas; brigas entre vizinhos, trabalhadores, prostitutas e entre parentes, que acontecem cotidianamente nas ruas, mas principalmente em lugares de divertimento como bares, festejos, boates; violência contra populares exercida de forma arbitrária pela polícia etc., tendo como recorte temporal as décadas de 70 e 80 do século XX.

Assim, sem perder de vista o discurso da classe dominante, nos propomos a discutir e problematizar como os populares se comportavam diante destas situações de conflito e se de fato eram passivos ante as imposições feitas de cima para baixo na sociedade campinense e como se davam de um lado as situações de resistência e de outro a adequação destes populares aos padrões ditos burgueses. Esse trabalho se baseou em fontes orais de memória de populares que viveram nesta cidade na época em questão e em matérias do Jornal da Paraíba do mesmo período.

INTERNET E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Alyne Rosiwelly Araújo Figueiredo

A SOCIEDADE CIVIL E A DITADURA MILITAR NA PARAÍBA: TRABALHADORES, ESTUDANTES E MULHERES

Amana Martins Fagundes

PIBID: SUBPROJETO DE HISTÓRIA E SUA ATUAÇÃO NA ESCOLA JOÃO ROBERTO BORGES

*Anicleide de Sousa
Danilo Alonso de Carvalho Leite*

REDES SOCIAIS E POLÍTICAS NA POVOAÇÃO DO BOM SUCESSO DO PIANCÓ-PB, SÉCULO XVIII

Báiza Faustino Soares

Este trabalho advém do projeto de pesquisa PIBIC/CNPq/UFCG intitulado “Procurações, libelos, escrivães e nobres da terra: a dinâmica da administração no sertão do Rio Piranhas, Capitania da Parahiba do Norte (1725-1750)”, coordenado pelo prof. Dr. Rodrigo Ceballos. O projeto visa proporcionar um novo olhar sobre a dinâmica social e administrativa estabelecidas no sertão da Capitania da Paraíba ao longo da primeira metade do século XVIII. Nesta perspectiva de análise, tomo como base o caso do Alferes Thomas Denis da Penha, morador no sítio de Santa Lucia na Ribeira do Sabugi que deixou seus bens a herdeiros legítimos. Por meio de fontes cartoriais, apresento algumas relações parentais estabelecidas na jurisdição da Povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (atual cidade de Pombal), na Capitania da Parahiba do Norte, para demonstrar a importância das redes familiares e de compadrio como mecanismos cristalizadores de uma organização política local e de manutenção de espaços de poder.

Palavras-Chave: Paraíba Colonial; Alto Sertão; Redes Parentais; Sesmarias.

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO GERAL DO II BPM-PB: UMA EXPERIÊNCIA DE PRESERVAÇÃO

Bruna Rafaela de Lima

NAS TRAMAS DO PODER: CANTO ORFEÔNICO COMO LEGITIMADOR DO ESTADO NOVO NA PARAÍBA

*Bruna Victor dos Santos Silva
Márcio Justino dos Anjos Silva*

OS POVOS INDÍGENAS NA ESCRITA DIDÁTICA DE HISTÓRIA

Damião Cavalcante do Nascimento

O ESTUDO DA HISTÓRIA DA CULTURA CIENTÍFICA NO BRASIL

Daniel de Lira Lima

O JACKSON DO PANDEIRO E DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Daniel de Oliveira

Este resumo apresenta o desenvolvimento da pesquisa ora, desenvolvida no Programa de Iniciação Científica- PIBIC da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus III. A pesquisa tem como objetivo analisar nas letras de músicas interpretadas por Jackson do Pandeiro a representação das religiões afro-brasileiras. A finalização da pesquisa proporrá contribuições metodológicas que atendam às recomendações das leis 10.639/03 e 11.645/08. A primeira parte da análise consistiu em identificar nas letras musicais elementos das referidas religiões; em seguida os categorizamos conforme a modalidade religiosa. O resultado parcial da pesquisa exporá as religiões identificadas nas canções com os respectivos elementos identificatórios.

Palavras – chave: Jackson do Pandeiro – religiões afro-brasileiras; Jackson do Pandeiro – umbanda; Jackson do Pandeiro- diversidade religiosa.

COSMOLOGIAS E TRADUÇÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA DO SÉC. XVI: FILTROS E REPRESENTAÇÕES

Daniel Santana Leite da Silva

Este trabalho é fruto de estudos vinculados ao grupo de pesquisa História e Historiografia dos Povos Indígenas no Período Colonial - Universidade Federal da Paraíba. De acordo com a nova história indígena – que tem como aliado teórico a antropologia –, o “encontro” entre europeus da América colonial Portuguesa do século XVI (especialmente missionários) e indígenas foi marcado por traduções mútuas. Através delas o europeu interpretava o indígena através de seus ditos e escritos – especialmente a sagrada escritura – e o índio, por sua vez, via no missionário os seus pajés e caraíbas. O papel do missionário foi fundamental para a compreensão daquele universo, pois o mesmo tinha, como principal objetivo, trazer aquele gentio para a civilização cristã. Foi, o missionário, um dos mais importantes responsáveis pela mediação cultural ocorrida no período. Com base nestes postulados, nesta etapa de nossa pesquisa, apontamos questões teórico-metodológicas acerca dessas traduções que os missionários fizeram acerca das práticas cosmológicas indígenas, buscando discutir os possíveis filtros teóricos necessários para esta operação. Para tanto, utilizamos os conceitos de tradução, segundo a antropóloga Cristina Pompa, e de representação, segundo o historiador Roger Chartier.

Palavras chaves: Povos indígenas; missionários, tradução cultural; representação; cosmologia.

O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL E O DIÁLOGO COM A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Davison Hugo Rocha Alves

PARTIDOS POLÍTICOS E ATUAÇÃO PARLAMENTAR NA PARAÍBA NA DITADURA MILITAR (1968)

Dmitri da Silva Bichara Sobreira

O ESTILO NEOCOLONIAL E SUAS VARIANTES NA CAPITAL PARAIBANA

Emanoel Victor Patrício de Lucena

SUBPROJETO DE HISTÓRIA DO PIBID :ESCOLA ESTADUAL OLIVINA OLÍVIA

*Erickle de Lucena Leite
Larissa Bagano Dourado*

O DISCURSO POLÍTICO DA TÉCNICA DA AÇUDAGEM COMO RESOLUÇÃO DAS SECAS NO NORDESTE

*Everaldo de Oliveira Silva
Eloyza Tolentino Soares*

O presente trabalho se debruça na tentativa de compreender o discurso propagado pelos políticos e intelectuais acerca da técnica da açudagem (construção de grandes reservatórios d'água) como panaceia da resolução das secas nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Partimos da observância e da pluralidade de significados atribuídos a riqueza por trás da história do sertanejo, imbuí-se a possibilidade da pesquisa deste lugar, que, castigado pelas secas, foi palco de diversas tramas político-culturais. Propõe-se estudar os meios desenvolvidos para conter os efeitos confluentes das secas, privilegiando-se a açudagem e o discurso político de sua utilização que se fazia presente em torno de tais obras. Essas estruturas - grandes depositários d'água - são importantes para o sertanejo em dimensão para além da economia, mas também um novo espaço de identidade. Além disso, os projetos de construção de açudes proporcionaram instrumentos de barganha política, como eleição de figuras ligadas aos açudes e garantia de recursos do governo para as regiões beneficiadas. Compreender a técnica da açudagem e a trama política envolvida em sua construção se faz

necessário à pluralidade de interesses, narrativas, personagens e impasses à construção dessas obras.

Palavras Chave: Secas. Discurso Político. Açudagem.

NO FLUXO DAS RIMAS: A LITERATURA DE CORDEL COMO LINGUAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA

Felipe Aires Ramos

A Escola dos Annales é caracterizada profundamente até hoje como a que marcou uma quebra definitiva no modo de se escrever, e, portanto, de se ensinar a História; transgredindo os limites anteriormente impostos pela Escola metódica, ela abriu o conceito de fonte, abrangendo os mais diversos materiais que tivessem por artífice o homem. Assim, no Brasil essa inovação também encontrará ressonâncias na prática do ensino, alargando em muito as possibilidades de linguagens na sala de aula e, portanto adaptando as aulas à realidade cotidiana dos alunos através de caracteres que permanecem no seu dia-dia; essa mudança prática é visibilizada principalmente através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A literatura de cordel, nesse contexto, enquanto crônica poética e jornal “popular” contemporâneo a seu tempo, assume papel importante no processo de educação e uma pertinente possibilidade de linguagem para a utilização na sala de aula, uma vez que se visibiliza monumento. O presente artigo, portanto, tem como objetivo central analisar como a literatura de cordel pode ser utilizada em sala de aula no processo de educação, claramente em História, visando compreender como sua utilização pode ser dialogada com as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, explicitamente às referentes aos terceiros e quarto ciclos do ensino fundamental. Para a realização de tal utilizarei como referencial teórico Tomaz Tadeu da Silva em “Documentos de identidade: uma introdução às teoria do currículo”, Antônio Flávio Barbosa Moreira, Os parâmetros Curriculares Nacionais em Questão”, os próprios PCN's o Mark Curran através de “História do Brasil em Cordel”, estabelecendo também pontes entre esses referenciais e alguns cordéis a título de análise a respeito dessa relação.

CIDADE E PATRIMÔNIO: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO

*Francisca Kalidiany de Abrantes Lima
Micarla Natana Lopes Rebouças*

No Brasil, a temática do patrimônio cultural tem se ampliado nas últimas décadas, e abriu espaço a profícuos debates e reflexões a respeito das políticas de preservação desenvolvidas no país. Nesse sentido, um ponto chave nas discussões em torno desses bens materiais e culturais e sua preservação diz respeito à inserção de políticas públicas que possibilitem a implementação da Educação Patrimonial nos espaços escolares. Os esforços para efetivar essa proposta se deparam com questões referentes à preservação do patrimônio histórico e cultural, que se encontram à margem das ações efetivas que os espaços escolares podem realizar. A educação como prática de cidadania requer que questões sociais dessa grandeza sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais (Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, 1997, p. 25). Assim, Educação Patrimonial constitui um instrumento que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999, p. 06). Sendo assim, um estudo correlacionado das leis municipais e nacionais, direcionadas a uma prática no ambiente escolar, por meio da realização de palestras que promovam a conscientização sobre a importância da preservação desses bens, tendo como objetivo a formação de pessoas mais críticas e responsáveis diante da problemática do patrimônio, acarretará na ideia de que conhecer e valorizar são atitudes necessárias para a construção de uma consciência de preservação. Dessa forma, o presente trabalho está voltado para a perspectiva de uma Educação Patrimonial que vá além de conceitos e normas pré-estabelecidas, mas que desperte nos alunos um sentimento de pertencimento às representações culturais e históricas disponíveis na cidade.

Palavras Chaves: Educação Patrimonial, Política de Preservação, Cidadania.

A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: ARTICULANDO SABERES E PRÁTICAS NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS

Francisco Alisson de Oliveira

SUBPROJETO PIBID/HISTÓRIA: APLICAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL OLIVINA OLIVIA, DE G. H. V. GOMES

George Henrique de Vasconcelos Gomes

Pedro Tiago de Souza Costa

OTACÍLIO CARTAXO DANTAS: UM ACERVO, UM PERFIL INTELLECTUAL E POLÍTICO

Gerlândia Gouveia Garcia

LUGARES DE MEMÓRIA: SOCIABILIDADES E IDENTIDADES

Hélia Costa Morais

Jeová Jonathan da Silva Barbosa

O presente resumo busca abrir um debate acerca da problemática dos lugares de memória e sua utilização como espaço de sociabilidades, onde o teor histórico e memorialístico pretendidos, muitas vezes, permanece à margem. Afim de, promover uma articulação entre a intencionalidade na construção desses lugares como detentores da memória individual e coletiva e, sua influência na construção das identidades socioculturais. Deste modo, busca-se empreender uma reflexão em torno do patrimônio material e simbólico e sua importância histórica para a sociedade na qual estão inseridos. O objetivo é atentar, não somente, para o valor histórico e cultural dos lugares de memória, mas analisá-los como espaços públicos responsáveis pela interação social dos sujeitos expostos às suas manifestações culturais, políticas, cívicas, esportivas e religiosas. Deste modo, os lugares de memória são primordiais para a reelaboração de novas identidades e o reconhecimento dos grupos sociais que ali se constroem, de modo que, “cada objeto reencontrado e o lugar que se encontra, no conjunto, nos recordam uma maneira de ser comum a muitas pessoas.”. Metodologicamente, utilizou-se o cruzamento de fontes escritas com os relatos orais de

peessoas que se sociabilizam nestes espaços, afim de perceber semelhanças e divergências no que se refere à intencionalidade desses lugares e sua apreensão pelos sujeitos que os frequentam. Portanto, intenciona-se analisar os espaços de memória, investigando tanto seus usos materiais, quanto seus laços de sociabilidades. Afinal, se a memória é fundamental para a construção das identidades, seu trabalho é indispensável na produção desses lugares. Assim sendo, sua importância revela como determinados lugares de memória são espaços modelados e modeladores da memória e dos sujeitos que por eles circulam.

Palavras Chave: Lugares de Memória, Sociabilidades e Identidades.

TRAJETÓRIAS ESCRAVAS: COTIDIANO E RESISTÊNCIA NA CIDADE DA PARAHYBA OITOCENTISTA

Iany Elizabeth da Costa

SUBPROJETO DE HISTÓRIA - PIBID: APLICAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL OLIVINA OLIVIA

*Isabela Augusta Carneiro Bezerra
Scheyla Roberta Morais Serafim*

A CONTRIBUIÇÃO AFRICANA NA FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA ATRAVÉS DAS LÍNGUAS

Jaciely

CABOCLOS DO ASSÚ: MEMÓRIA INDÍGENA E TERRITORIALIDADE NO SERTÃO POTIGUAR

Jailma Nunes Viana de Oliveira

AS MILÍCIAS DE PARDOS E PRETOS NA REVOLTA DE 1817

Jessyka Alves de Figueiredo Sá

TRADIÇÃO, FAMÍLIA E CENSURA NO BRASIL URBANO E PATRIARCAL DO SÉCULO VINTE

Jorilene Barros da Silva Gomes

SUBPROJETO DE HISTÓRIA DO PIBID E SUAS ATIVIDADES NA EEEF JOÃO R. B. DE SOUZA

Josafá dos Santos Pita Júnior

EDUCAÇÃO CULTURAL E (RE) SIGNIFICAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO D'ANGOLA-PB

José Edson da Costa Barbosa

Este trabalho se apóia no interesse em estabelecer um diálogo com a comunidade do Campo D'Angola-PB, considerando a necessidade da construção coletiva da sua história, a exemplo dos remanescentes de quilombos já identificados em outras comunidades paraibanas. Um dos objetivos, é desenvolver ações que contribuam para elevar a auto-estima dos moradores, principalmente dos jovens, que na sua maioria estão destituídos das atividades lúdicas, artísticas e profissionais e despertar neles o interesse pela suas culturas, melhorando a convivência social, no âmbito escolar, familiar e em outros espaços de inserção social e participação cidadã. Nossa opção metodológica será dividida em dois momentos. No primeiro momento, além de realizar entrevista com os moradores mais antigos e descendentes de famílias de escravos, analisaremos documentos, fotos, grupos de danças, de música e cerimônias religiosas que comprovam a existência da identidade quilombola. No segundo momento, ofereceremos cursos e oficinas que serão distribuídos nas mais diversas áreas como: música, dança, teatro, cidadania, cultura patrimonial, dentre outros, promovendo a inclusão social das crianças e jovens, despertando entre eles o interesse pela história da comunidade, e através da narração de vida dos mais velhos, torná-los protagonistas de sua própria história, possibilitando a compreensão da memória cultural e visando a (re) significação da comunidade quilombola do Campo D'angola-PB.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombos, História, Campo D'angola, Memória.

CRIANÇAS NEGRAS EM SALA DE AULA: DIÁLOGO COM AS DIFERENÇAS

José Jaime do Nascimento

Márcia Monique da Silva

PALAVRAS QUE CUIDAM. IMAGENS QUE LIMPAM: SABERES MÉDICOS NA CARTILHA DO MOBREAL

José Maxsuel Lourenço Alves

Neste trabalho, discutimos a maneira como se tornou possível a apropriação de discursos, imagens e prescrições médicas e sanitárias, na elaboração das cartilhas de alfabetização do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL, entre os anos de 1970 e 1985. Nele, problematizamos a produção destes livros didáticos através da análise de suas representações, por meio do arcabouço teórico produzido por Chartier (1989), especialmente quanto aos conceitos de leitura, apropriação e protocolos de leitura. Deste modo, foi possível a leitura, das imagens e discursos das cartilhas, e o debate sobre como os saberes médicos foram apropriados, no interior da produção deste material didático destinado aos adultos analfabetos e semi-analfabetos do Brasil; com o intuito de possibilitar a circulação da propaganda do Regime Militar

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS TEÓRICO PRÁTICAS NO PPC (2009) EM HISTÓRIA CFP

Josefa Emiliany Barros de Sousa

Essa pesquisa é vinculada ao PIBIC/CNPq/UFCG e visa problematizar a formação do profissional de história no Curso de Licenciatura em História do CFP/UFCG. Problematiza a proposta curricular de 2009, levando em consideração o tipo de prática docente que ela viabiliza e as consequências na prática pedagógica e na formação do educando. Objetiva refletir sobre as mudanças teórico-metodológicas e a relação teoria/prática que o atual PPC viabiliza. A pesquisa vem sendo desenvolvida por meio de análise documental (PPC – Ementas, Objetivos e Referências propostas para as disciplinas e Planos de Curso) e bibliográfica, através do método qualitativo, tendo como fundamento analítico a análise de

discurso na perspectiva de Michel Foucault. De acordo com os resultados da pesquisa há uma interatividade entre as múltiplas Sub Áreas analisadas possibilitando que o modelo curricular implantado contemple o domínio de saberes específicos do campo da História, bem como, seja acompanhado de discussões e reflexões embasadas em propostas teórico-metodológicas que contribuem para a formação de um professor capacitado em conhecimentos didáticos, acompanhados de uma consciência valorativa sobre o ato de educar e, conseqüentemente, com habilidade crítico-reflexiva e capacidade de produzir e socializar conhecimento histórico na prática intelectual e didático-pedagógica.

Palavras chave: Formação Docente, Currículo, Teoria, Prática.

ORALIDADE, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: O CASO DE ALGODÃO DE JANDAÍRA-PB

Josinaldo Sousa de Queiroz

DOS MINÉRIOS INTRATERRENOS A VIAGENS A LUA: VIDA E ESTUDOS DO DIVULGADOR CIENTÍFICO

*Juliana Cavalcante Bezerra Silva
Ionara Rafaela Costa de Oliveira*

Várias são as facetas da memória, entre elas, o esquecimento. Por tais efeitos, muitos são deixados a “beira do caminho”, o que contribui para a escassez de estudos, como acerca do cientista divulgador literário Rômulo Argentièrre. Desenhando um breve panorama das ciências que perscrutaram os estudos deste estudioso, entre estas, a Mineralogia, Geologia, Química, Física, Radioatividade, Astronáutica e Astronomia, realçamos dois aspectos que se relacionam, intimamente, com a realidade do Nordeste, o papel desta última em seus estudos e a própria vida do cientista que muito se esforçava em divulgar seus trabalhos e de outros renomados estudiosos de forma atrativa ao leitor, personalidade escriturária esta que me fez caracterizá-lo – calcada em obra de Maria S. Mora – como um divulgador, como citado acima, literário e não apenas isto, mas também fazedor de ciência. Para a contemplação de tais objetivos, utilizei leituras de obras de/sobre o cientista em questão, entre estes, manuscritos ainda não publicados e bibliografia referente ao tema.

Palavras-chave: Rômulo Argentièrre. Ciências. Nordeste.

AS MULHERES NA HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CAMPINA GRANDE

*Laysa Cristina de Barros Silva
Eulina Souto Dias*

O presente artigo é resultante do trabalho desempenhado pelo projeto de pesquisa PIVIC/UFCG-2011-2012 intitulado por: Mulheres nas Engenharias: Estudos da História, Ciência e Tecnologia, que objetivou realizar uma pesquisa que apresentasse os aspectos das relações das mulheres que estiveram inseridas no campo da ciência e tecnologia da Escola Politécnica da Paraíba, que fora criada em 1952, inicialmente com o curso de Engenharia Civil, e em 1963 com o curso de Engenharia Elétrica. Sabe-se que a EPP tornou-se rapidamente referência em Ensino Superior do Nordeste e passou a atrair olhares desejosos de formação superior. Apesar de ser um ambiente visto como culturalmente masculino, passou a atrair também os olhares femininos que buscavam formação profissional na área científica e tecnológica. Os procedimentos metodológicos utilizados são a história oral e a análise de entrevistas realizadas com mulheres contemporâneas da Politécnica. Os resultados da pesquisa nos permite compreender a importância da preservação da memória da participação dessas mulheres no momento da consolidação de uma instituição, que deu a Campina Grande o prazer de tornar-se um dos melhores centros tecnológicos do mundo, atentando para o silenciamento da historiografia com relação à temática.

Palavras-chave: Escola Politécnica, Memória, História Oral.

REFORMA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA NA PENNA DE BELISÁRIO (1916 - 1925)

Leonardo dos Santos

O ACERVO JOSÉ SIMEÃO LEAL: MEMÓRIA ARQUIVADA E HISTÓRIA DE UM PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO

Leslyanne Rodrigues de Lima

Este estudo faz parte do *Projeto Memória e Preservação do Patrimônio Arquivístico: o Acervo José Simeão Leal*, coordenado pela professora Maria da Vitória Barbosa Lima (PPGCI/UFPB), e integra o Programa de Documentação e Memória, através do *Grupo de*

Estudo de Cultura, Memória, Informação e Patrimônio (GECIMP) vinculado ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba (NDIHR/UFPB). O Acervo José Simeão Leal é um acervo privado pessoal doado ao governo do Estado da Paraíba, em 1996, e foi tombado como patrimônio arquivístico estadual pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) e homologado pelo governo do Estado através do Decreto nº 25.155, de 06 de julho de 2004. O Acervo é constituído por: livros, revistas, comendas, medalhas, correspondências, esculturas, pinturas, colagens, desenhos, objetos pessoais, documentos pessoais, partituras, documentos sonoros, fotografias, entre outros. O presente pôster tem por objetivo relatar a memória e a história da aquisição, tombamento e a luta pela preservação do Acervo José Simeão Leal.

Palavras-chave: Memória Arquivada. Preservação de Patrimônio. Acervo José Simeão Leal.

RECRUTAMENTO MILITAR NA PARAÍBA OITOCENTISTA: UMA QUESTÃO DE ORDEM (1840-1846)

Lis de Araújo Meira

DISCURSOS ABOLICIONISTAS NA PARAHYBA DO NORTE (1883-1888)

Lucian Souza da Silva

AS FORMAÇÕES HUMANÍSTICAS E PROFISSIONAIS NO ESTADO NOVO: EXPERIÊNCIA PARAIBANA

Luiz Mário Dantas Burity

O PROTAGONISMO DOS INTELLECTUAIS AFRO-BRASILEIROS (ABDIAS NASCIMENTO)

Luiza Cibelly Mendes dos Reis

O presente trabalho se insere na pesquisa intitulada *Do lado de cá: africanidades e cultura histórica em Abdias Nascimento e faz parte do projeto Margens do Atlântico: intelectuais afro-brasileiros e africanos (1945 -1995)*, que trata sobre o protagonismo dos

intelectuais afro-brasileiros, buscando sistematizar as representações africanistas de tais intelectuais tendo como marcadores temporais os anos de 1945 e 1995, se concentrando especialmente nos feitos do ativista negro Abdias Nascimento através de produções políticas, literárias, coletâneas de documentos e artigos, entrevistas, memórias e testemunhos. Na dimensão historiográfica, autores como Joseph Ki-Zerbo, Franz Fanon, Florestan Fernandes, entre outros permitiram discutir temas sobre a História da África, a negritude, o quilombismo e o pan-africanismo como movimento cultural e político de alavancagem da emancipação negra tanto no Brasil (segunda abolição) quanto na África (lutas de libertação). Foi através do Teatro Experimental do Negro fundado por Abdias Nascimento em 1944 que se iniciou no Brasil a divulgação do movimento da Negritude e o combate à tese da democracia racial brasileira. A pesquisa o permitiu ter a percepção da consciência dos intelectuais negros ao que se refere ao seu pertencimento na história, assim como observar o protagonismo negro no Brasil e na África com suas representações concernentes ao continente africano e suas devidas críticas ao racismo e ao colonialismo.

Palavras-chave: Intelectuais, africanidades, história contemporânea.

A IMPRENSA PARAIBANA E A DITADURA MILITAR: ADESÃO, RESISTÊNCIA E “NEUTRALIDADE”

Luiza Paiva Duarte de Andrade Carneiro

O OITOCENTOS E A CULTURA MATERIAL ESCOLAR NA PARAÍBA (1822-1870)

Maday de Souza Morais

Este trabalho está baseado no projeto de iniciação científica, denominado “Instituições escolares e cultura material escolar (1822 a 1850): temas e possibilidades de pesquisa”. A alteração do recorte anunciado está relacionada à disposição do material temático encontrado nas fontes, tendo em vista que trabalhamos com uma documentação que foi coletada no Arquivo Público Waldemar Bispo Duarte pelo Grupo de História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO), ao qual este projeto encontra-se vinculado. Dessa forma, pautado nos alicerces da História Cultural, como também no plano da produção da História da Educação

paraibana, os objetivos deste trabalho centram-se em alcançar os olhares dentro e fora dos espaços escolares acerca da cultura material escolar na província paraibana - as práticas educativas, os objetos, os métodos, enfim, o cotidiano escolar, compreendendo esse cenário desde a criação do espaço das cadeiras de primeiras letras às instituições escolares, e as formas de aplicação desta cultura material escolar no processo educacional do século dezenove.

“O TEMPO PASSA E ESQUECEMOS” A AÇÃO DO PROJETO COMPARTILHANDO MEMÓRIAS

Maíra Rodrigues dos Santos

DISCURSOS SOBRE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: INVENÇÕES E DISPERSÕES

Maria Thaize dos Ramos Lira

Este artigo analisa como o discurso da convivência com o semiárido é compreendido, reelaborado e ressignificado no contexto da vivência de entidades, organizações e agricultores que trabalham com esta ideia; quais associações são estabelecidas entre a ideia de convivência e desenvolvimento sustentável pelas entidades do Alto Sertão Paraibano, buscando apreender como tais entidades trabalham e desenvolvem a proposta de convivência e sustentabilidade na região. Tendo em vista questões como, consolidar as ações pautadas na ideia da convivência e do desenvolvimento local sustentável, possibilitar a redefinição das condições sócias culturais, políticas e econômicas desta região. A relevância acadêmica e social da pesquisa encontra respaldo na sistematização de saberes que, articulados, poderão contribuir para o debate sobre convivência no Semiárido. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa documental e teórica e com a realização de entrevistas, trabalhando com análise de discurso. Os resultados explicitam que o discurso da convivência está entrelaçado a um diálogo conflituoso entre discursos, com outros olhares que, muitas vezes, acaba restringindo suas fronteiras, intervindo em suas ações e dificultando a adesão à sua institucionalização.

Palavras-chave: Semiárido; convivência; desenvolvimento sustentável.

**VALORIZANDO A MATRIZ CULTURAL AFRICANA NO ESTADO DA
PARAÍBA ATRAVÉS DA PESQUISA**

Marília Teles Cavalcante

SOCIABILIDADES RELIGIOSAS NA PARAÍBA DO NORTE

Matheus Silveira Guimarães

**FORMAS ESCOLARES NA PARAÍBA OITOCENTISTA: SABERES E
FAZERES**

Michele Lima da Silva

**CULTURA POLÍTICA E RELAÇÕES DE PODER NA PROVÍNCIA DA
PARAÍBA (1840-1850)**

Myraí Araújo Segal

O BÊ-A-BÁ DA PARAÍBA

Natália Araújo da Silva

**A IMPRENSA NO BRASIL IMPÉRIO: SOCIEDADE E MODERNIDADE
NO SEGUNDO REINADO**

Nita Keoma Lustosa de Sousa

**O ESCUDO ÉTICO E OS CANGACEIROS: REPRESENTAÇÕES DO
HOMEM SERTANEJO**

Pedro Gil Silva Santos

O ENSINO JESUÍTICO EM DISPUTA NA SOCIEDADE COLONIAL

Raquel Alves da Silva

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DA MULHER NEGRA NO BRASIL (1985-2010): ALGUNS APONTAMENTOS

Rayssa Andrade Carvalho

HIGIENIZAÇÃO E AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMO FONTE DE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIA COM O ACERVO JOSÉ SIMEÃO LEAL

Silmara dos Santos Lima

Este estudo faz parte do *Projeto Memória e Preservação do Patrimônio Arquivístico: o Acervo José Simeão Leal*, coordenado pela professora doutora Maria da Vitória Barbosa Lima (PPGCI/UFPB), e integra o Programa de Documentação e Memória, através do *Grupo de Estudo de Cultura, Memória, Informação e Patrimônio (GECIMP)* vinculado ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba (NDIHR/UFPB). A organização do Acervo José Simeão Leal exige diversas técnicas e o respeito aos princípios arquivísticos. Mas, a organização por se só não basta, é preciso usar técnicas de conservação e preservação, a exemplo da higienização, que evitem danos irreparáveis aos documentos. A higienização dos documentos favorece o manuseio de maior qualidade àqueles que lidam com o papel e evita fatores físicos (como a poeira) que podem contribuir para a eliminação da informação. O presente pôster tem por objetivo relatar a experiência na higienização e nas referências bibliográficas dos livros existentes no Acervo de José Simeão Leal, como também expor e discutir possibilidades temáticas oferecidas por esses documentos à pesquisa histórica.

Palavras-chave: Higienização. Preservação de Patrimônio. Acervo José Simeão Leal.

**HISTÓRIA GERAL DO BRASIL: DIÁLOGOS E DISCURSOS SOBRE A
OBRA DE VARNHAGEN**

*Silvânia Norberto das Chagas
Patrícia Bezerra Barbosa*

**MEMÓRIA E AFRODESCENDENCIA NO CARIRI CEARENSE:
TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA**

Taís Haney Araújo Ferreira

**RESSIGNIFICAÇÕES CRISTÃS DOS VALORES PRÁTICAS
ROMANAS NA APOLOGIA DE TERTULIANO**

Talita Rosa Mística Soares de Oliveira

**ESTREITANDO CAMINHOS ENTRE MUSEU E ESCOLA: UMA
DISCUSSÃO ACERCA DAS MEMÓRIAS**

Tatianne Ellen Cavalcante Silva

**REVOLUCIONÁRIO E PUBLICISTA: OLHARES SOBRE ANTÔNIO
BORGES DA FONSECA**

Thayná Cavalcanti Peixoto

**ENTRE A FÉ E A CIÊNCIA: MEMÓRIAS SOBRE OS MILAGRES DO
DR. GESTEIRA NO CARIRI**

Toshik Iarley da Silva

**PROGRAMA DE INCENTIVO DE BOLSAS À INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA, SUBPROJETO DE HISTÓRIA**

*Vanessa da Silva Costeira
Altemar Melo da Silva*